European Commission

Combater a pobreza energética através de ações locais – Casos inspiradores de toda a Europa

Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética

2021

Combater a pobreza energética através de ações locais
Casos inspiradores de toda a Europa
Publicado pela Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética

Rue Mundo-Madou
Avenue des arts 7/8
1210 Bruxelas | Bélgica

+32 2 400 20 67
info@energypocerty.eu
energy-poverty.ec.europa.eu

Novembro de 2021
Design: Revolve Media
Imagem da capa: Revolve Media

A Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética é uma iniciativa da UE apresentada à Comissão Europeia. Este documento foi preparado para a Comissão Europeia; no entanto, reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações aqui contidas.

Combater a pobreza energética através de ações locais – Casos inspiradores de toda a Europa

Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética
2021

Este relatório apresenta uma série de 24 casos inspiradores de como a pobreza energética pode ser combatida a nível local. A sua diversidade é vasta e não há dois municípios que combatam a pobreza energética exatamente da mesma maneira. No entanto, esperamos que consiga refletir alguns dos desafios que possam surgir no seu trabalho diário e encontrar soluções para começar ou acrescentar outras ações que visem mitigar a pobreza energética.

Os 24 casos são o resultado de uma extensa investigação em pobreza energética realizada pela Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética (EPAH - Energy Poverty Advisory Hub), com o apoio extraordinário dos seus parceiros nacionais (Antenas EPAH) e de outros especialistas de renome nesta matéria. Foram recolhidos mais de 200 casos inspiradores durante a investigação.

A lista completa dos exemplos resultantes da investigação pode ser consultada no website da EPAH, no Atlas online da EPAH. Numa base contínua, o Atlas continuará a crescer e a fornecer-lhe novos conteúdos.

Todos os exemplos são escolhidos para abranger tantas situações quanto possível no que diz respeito ao tema e à geografia, e visam incentivar os leitores a consultar mais exemplos no Atlas online da EPAH.

Agradecemos a todos os colaboradores por terem contribuído para esta publicação e para o Atlas online do EPAH. O trabalho representa a força de uma rede já existente de conhecimento e experiência em matéria de pobreza energética na União Europeia. Caso o seu projeto ainda não faça parte da investigação em curso, EPAH incentiva-o a também enviar o seu trabalho inspirador e a fazer parte do Atlas.

Introdução . . . 3

Índice . . . 5

Nível Nacional . . . 6
Auditorias e intervenções em habitações em situação de pobreza energética . . . 6
Cosy Homes in Lancashire . . . 8
Combater a pobreza energética em famílias com pessoas portadoras de deficiência e apoiar a integração social . . . 10
Dampoort renovates! (Dampoort renova!) . . . 12
Energia su Misura . . . 14
Pontos de aconselhamento energético (PAE) . . . 16
Stromspar-Check (Monitorização de poupança de energia) . . . 18
Green Doctors . . . 20
Just a Change (JAC) . . . 22
LIGAR – Energia para Todos . . . 24
Lumină pentru România (Luz para a Roménia) . . . 26
Fényhozók Alapítvány (Fundação LightBringers) . . . 28
Namų ūkiai energetikos transformacijos kotekste
(Agregados familiares no contexto da transformação energética) . . . 30
Eficiência energética residencial para famílias de baixos rendimento (REELIH) . . . 32
Barrio Solar – Partilha de energias renováveis e solidariedade na comunidade . . . 34

Nível Europeu . . . 36
ASSIST – Rede de Apoio à Economia de Energia Doméstica . . . 36
EmpowerMed – Capacitar as Mulheres para agirem contra a Pobreza Energética . . . 38
ENPOR – Ações para mitigar a pobreza energética no setor privado de arrendamento . . . 40
Hauts-de-France Pass Renovation . . . 42
EnergyMeasures – Medidas de apoio a famílias energeticamente vulneráveis . . . 44

Medidas . . . 46
Deep Retrofit Transforms Wexford Sheltered Housing . . . 46
Projeto piloto do Bairro urbano verde em Agia Varvara . . . 48
Reddito Energetico . . . 50
Slime (Service Local d'Intervention pour la Maîtrise de l'Energie) . . . 52

Auditorias e intervenções em habitações em situação de pobreza energética

O Conselho Provincial de Barcelona organizou auditorias e intervenções em habitações em situação de vulnerabilidade. Trata-se de uma **iniciativa** intersetorial promovida pelas áreas da Assistência Social, Ambiente e Habitação da Câmara Provincial, que propõe às câmaras municipais ações para potenciar a eficiência energética das habitações em situação de pobreza energética, visando reduzir as despesas com os serviços básicos (eletricidade, água e gás) e melhorar a qualidade de vida.

Fases de pobreza energética:

- Diagnóstico
- Planeamento
- Implementação
- Impacto

Tipo de intervenção: Campanha de comunicação, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, eficiência energética doméstica e renovação, envolvimento das partes interessadas, transparência e partilha de informação

Desde o seu início, foram organizadas duas edições, tendo a edição de 2021 atingido quase 1200 auditorias energéticas. Em linha com a iniciativa Vaga de Renovação da UE e com o Pacto Ecológico Europeu, o programa procura:

- Melhorar a eficiência energética das habitações e as condições de saúde e conforto realizando uma auditoria energética domiciliar.
- Reduzir os custos dos serviços públicos e capacitar os utilizadores, fornecer conselhos relacionados com as tarifas, de forma a adequar os contratos às necessidades reais.
- Prestar apoio no que respeita aos procedimentos a ter junto das empresas fornecedoras para reduzir os gastos com os serviços essenciais.
- Dar formação sobre hábitos de consumo eficientes e direitos do consumidor, bem como identificar necessidades de intervenção mais amplas para favorecer a melhoria da eficiência energética.

Assim, a intervenção é executada por empresas contratadas pelo Conselho Provincial de Barcelona que coordena e financia todos os aspetos. O programa é **um exemplo de boas práticas de modelo interadministrativo (conselho provincial e cidades) e de cooperação público-privada, e abrange todas as cidades da província de Barcelona.** A avaliação dos aspetos sociais, de saúde e energéticos pretende propor soluções específicas para adaptar a intervenção às necessidades de cada família e a redução das emissões de CO_2 por forma a contribuir para os objetivos de mitigação das alterações climáticas. **Noventa por cento (90%) dos beneficiários consideram a ajuda recebida muito útil para a melhoria do nível de conforto na sua habitação.**

O programa desenvolve as seguintes atividades:

Ações, cronogramas e reuniões com facilitadores das autoridades locais.
Duas visitas de profissionais de eficiência energética e de intervenção social nas habitações dos beneficiários. As visitas incluem a recolha de dados sobre o enquadramento social dos beneficiários, sobre a habitação, uma avaliação energética e a instalação de elementos básicos para a eficiência energética. As visitas fornecem aconselhamento personalizado para um consumo eficiente e orientações sobre a adequação dos contratos às necessidades reais dos beneficiários e as etapas do processo relacionado com as tarifas, de forma a garantir que os serviços contratados correspondem às suas necessidades reais reduzindo assim os custos tidos com os serviços públicos.
Relatório sobre as ações realizadas para a gestão de cada município. Sessões para apresentar os resultados das intervenções. Os relatórios são carregados numa ferramenta online, que permite a gestão digital de ações e documentos, e vincula empresas contratadas, Conselho Provincial de Barcelona e cada um dos municípios.

Com **um orçamento de cerca de 500 000 euros**, consegue: atingir **5 000 pessoas** através de visitas e ações, realizar cerca de **2 000 ações** para melhorar contratos de serviços públicos essenciais, **reduzir o custo das suas contas de serviços públicos essenciais em 19%, poupar 225 €/ano por habitação** nas contas de eletricidade e promovendo gratuitamente quase **23 000 elementos de eficiência energética**.

Os possíveis desafios estão relacionados com o envolvimento das partes interessadas, o contacto com os beneficiários (potencial ceticismo quanto à aceitação de visitas domiciliares), o fluxo de informações entre assistentes sociais e beneficiários e o acompanhamento após as intervenções. Os principais pontos fracos prenderam-se com o prazo limitado e a não implementação das melhorias propostas durante a fase 2.

Photo by Diputació Barcelona

Tópicos: Qualidade do ar, saúde, comportamento, sistemas de aquecimento e arrefecimento, eletrodomésticos, mudanças climáticas, conforto interior, informação e consciencialização, isolamento, crise económica, qualidade das habitações, acesso e consumo energético, auditorias energéticas, segurança, eficiência energética, preços da energia, apoios sociais, consumidores vulneráveis

Os profissionais:

- Técnicos de eficiência energética
- Técnicos de intervenção social (por exemplo, assistentes sociais, educadores sociais, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, sociólogos, técnicos de integração social)

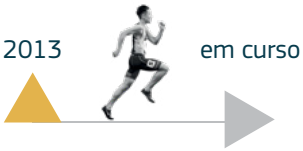
Os parceiros: Autoridade local, Universidade/ Centro de investigação, La Factoria, Gestión y Consultoria (empresa privada de serviços energéticos), EGM Estalvi i Eficiència Energética (empresa privada), SM Sistemas Medioambientales (empresa privada)

Financiamento: Fundos locais do Conselho Provincial de Barcelona

Tipo de partes interessadas: Fornecedores de energia, população em geral

Beneficiaram do projeto: Crianças, pessoas com deficiência, idosos, pessoas com baixos rendimentos

Cosy Homes in Lancashire



Lancashire, Reino Unido

Escala geográfica:
Regional

O «Cosy Homes in Lancashire» (CHiL) é um programa de eficiência energética e de aquecimento acessível em todo o condado. O CHiL foi desenvolvido por 15 autoridades locais em Lancashire após um estudo abrangente de eficiência energética encomendado pela Blackpool Public Health em 2013. O programa tem o apoio de todos os executivos e diretores de saúde pública e cobre todas as iniciativas de poupança de energia apoiadas pelo conselho no condado. **Oferece um meio acessível e direto para aceder a subsídios de empresas de serviços energéticos e outras fontes, tendo em vista financiar novas medidas de aquecimento e de isolamento, bem como de tecnologias renováveis em imóveis destinados a habitação.**

Fases de pobreza energética::

- Implementação
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Acesso e consumo de energia, auditorias de energia, eficiência energética, equipamentos, regimes de financiamento, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, mecanismos financeiros, eficiência energética doméstica e renovação, apoio social

A CHiL pretende ser a «One-Stop Shop for Warmth», um ponto de paragem único para o aquecimento de Lancashire, oferecendo ajuda e assistência a todas as famílias do condado. A autarquia local atua como o serviço de contacto e referência, apoiando as pessoas na obtenção de financiamento para medidas de eficiência energética e apoiando-as ao longo do processo.

São oferecidos três tipos de subvenções no âmbito deste projeto:

- **Aquecimento central pela primeira vez**, instalado gratuitamente, para proprietários, arrendatários e senhorios. O financiamento cobre o custo de instalação de uma caldeira com classificação energética A e aquecedores, e inclui ligação à rede de gás. O programa destina-se a residentes com baixos rendimentos (≤ 30 000 £) e poupanças no montante de ≤ 16 000 £ que tenham um problema de saúde de longa duração.
- O **Programa de Subvenções Green Houses** é gratuito e destina-se a melhorar a eficiência energética das famílias elegíveis. O objetivo consiste em ajudar os residentes a melhorar o aquecimento e o conforto das suas casas e a reduzir as contas de energia, as emissões de carbono e os níveis de pobreza energética. O programa visa aumentar a eficiência energética de habitações de baixo desempenho energético, incluindo as residências não abrangidas pela rede de gás, e está disponível para agregados familiares de baixos rendimentos. As medidas de isolamento destinam-se a paredes simples ou duplas, sótão, pavimentos e telhado. As tecnologias renováveis incluídas consistem em bombas de calor, energia solar fotovoltaica e energia solar térmica. A subvenção não inclui aquecimento com combustíveis fósseis. Para beneficiar deste programa, apenas são elegíveis janelas de vidros simples.

- **Trocar de fornecedor e poupar dinheiro** é uma forma de os consumidores compararem diversas ofertas e potenciais poupanças recorrendo a um Website. A CHiL estabeleceu uma parceria com a Energy Angels para fornecer este serviço.

O projeto também oferece conselhos sobre:

- Painéis solares
- Isolamento do sótão/parede dupla/exterior
- Aquecimento a GPL
- Substituição de caldeiras a gás
- Inscrição no registo de serviços prioritários de eletricidade do Noroeste
- A eficiência energética de imóveis e de casas pré-fabricadas através da instalação de aquecimento central a gás.

A CHiL é um excelente exemplo de como estabelecer relações de trabalho entre 15 autoridades locais e o Conselho do Condado de Lancashire para subsidiar medidas de eficiência energética para as famílias mais vulneráveis. Este é um raro exemplo de uma autoridade local celebrar um contrato diretamente com empresas de serviços energéticos tendo em vista implementar medidas de eficiência energética.

Um orçamento de **10 milhões de libras** ajudou **mais de 10 500 residentes** a poupar dinheiro através de aconselhamento e de medidas conducentes à poupança de energia. Em 2016/17, a CHiL ajudou **570** agregados familiares a instalarem pela primeira vez sistemas de aquecimento central. O financiamento atual permite que mais **1200 propriedades** tenham aquecimento central instalado antes de 2022.

Photo by Erik Mclean on Unsplash

Tópicos: Sistema de aquecimento e arrefecimento, isolamento

Beneficiaram do projeto: Pessoas com baixos rendimentos, que recebem prestações sociais, com problemas de saúde de longa duração ou com deficiência

Financiamento: Fundos privados e nacionais do Green Homes Grant, Energy Company Obligation (ECO)

Tipo de partes interessadas: Fornecedores de energia, população em geral, autoridades locais, autoridades nacionais/internacionais, empresas privadas

Os parceiros: Os conselhos de Wyre, Borough of Pendle, Lancashire County, West Lancashire Borough, Rossendil Borough, Blackburn with Darwen Borough, Ribble Valley Borough, Lancaster City, Blackpool, Preston City, Fylde, Rossendale Borough, Chorley Borough, Burnley, Hyndburn e os Rhea Projects

Os profissionais:

- Engenheiros
- Autoridade local/nacional
- Técnicos

Projetos semelhantes noutros países:

- POWERPOOR
- Actions in the homes of families with energy poverty (Espanha)
- Healthy Homes, Healthy People (Reino Unido)
- MCPE- Better understand energy poverty situations to treat them better (França)
- Simple Energy Advice (Reino Unido)

Combater a pobreza energética em famílias com pessoas portadoras de deficiência e apoiar a integração social

O projeto visa fortalecer agregados familiares com pessoas com deficiência em termos económicos, sociais e ambientais, e contribuir para atingir as metas climáticas nacionais definidas no Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC). A pobreza energética está a afetar o bem-estar social destas famílias, gerando uma desigualdade energética que afeta as suas condições de vida. A transição para uma economia neutra para o clima deve acontecer de forma justa, eliminando a exclusão social. Um dos principais objetivos do projeto consiste em promover a integração social de consumidores vulneráveis e apoiar uma transição energética justa.

Fases de pobreza energética::

- Implementação
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Monitorização do agregado familiar, subvenções, assessoria técnica e/ou intervenção

Para atingir estes objetivos, o projeto subsidiará a implementação de intervenções de renovação energética em pequena escala, designadamente isolamento térmico, em 300 agregados familiares em situação de pobreza energética e pessoas com deficiência. As requalificações de energia térmica podem ter um impacto significativo na redução da pobreza energética e, juntamente com pequenas instalações fontes de energia renováveis, podem reduzir drasticamente o consumo de energia doméstica a longo prazo. Para além das soluções bem definidas, serão identificadas intervenções personalizadas (por exemplo, equipamentos e aparelhos com eficiência energética, como ar condicionado, tecnologias de apoio eficientes para pessoas com deficiência).

Neste sentido, será criada uma task force com as partes interessadas relevantes para identificar as necessidades do grupo alvo e mitigar eficazmente a pobreza energética. Além do apoio financeiro, serão oferecidos serviços de aconselhamento personalizado para orientação social e energética, por forma a minimizar ativamente a incidência de pobreza energética em agregados familiares com pessoas com deficiência.

O projeto irá desenvolver as seguintes atividades:

- Instalação de isolamento térmico no telhado
- Substituição da iluminação
- Substituição ou atualização de equipamentos especializados
- Substituição de unidades separadas de AC

- Sombreamento
- Eletrodomésticos com eficiência energética – máquina de lavar e/ou frigorífico
- Percentagem de financiamento proveniente de subsídios: 80%

Com **um orçamento de 1,5 milhões de euros**, o projeto visa conseguir **reduzir os gastos de energia em pelo menos 35%** do consumo final (base de referência: 3900 MWh, Meta: 2535 MWh, redução para os 300 agregados familiares: 1365 MWh ou 1193 toneladas de CO_2).

A iniciativa é um bom exemplo de uma ação com atividades e medidas personalizadas que visam agregados familiares com pessoas portadoras de deficiência e em situação de pobreza energética. Os agregados familiares com pessoas portadoras de deficiência têm necessidades energéticas específicas que devem ser tidas em consideração aquando do desenvolvimento dessas medidas, pelo que, a criação e a implementação de um mecanismo de apoio financeiro adequado é crucial para assegurar a mitigação da pobreza energética de forma duradoura, sustentável e ativa neste grupo.

Os desafios que podem surgir durante a implementação desse projeto estão relacionados com atrasos na preparação/anúncio da iniciativa e no interesse desadequado quanto à participação. Nesta iniciativa, o montante disponível para cada habitação poderia ter sido mais elevado para permitir a implementação de ações suplementares. Contudo, serão iniciados programas semelhantes oferecendo sinergias e mais ações de investimento a famílias vulneráveis.

Photo by Nayeli Dalton on Unsplash

Tópicos: Isolamento de edifícios, eletrodomésticos, informação e consciencialização, apoio social

Beneficiaram do projeto: População mais vulnerável (pessoas com deficiência)

Financiamento: Fundo de Resiliência e Recuperação da União Europeia e fundos nacionais

Os profissionais:

- Especialistas em energia
- Técnicos
- Associações de pessoas com deficiência
- Associações de eficiência energética e energias renováveis

Os parceiros: União das Comunidades de Chipre (autoridade local), Agência de Energia do Chipre

Tipo de partes interessadas: Decisores políticos, autoridades locais, associações e ONG, universidades

Partes interessadas envolvidas: Ministério da Energia, Ministério do Ambiente, comunidades e municípios, associações de pessoas com deficiência, universidades

Alguns exemplos de projetos relacionados:

- Rhodoshop (Bulgária)
- Juntos para uma casa mais confortável 4 (Croácia)

Dampoort renovates!
(Dampoort renova!)

Gent, Dampoort, Bélgica

Escala geográfica:
Local

A Dampoort renova! teve como alvo um grupo de pessoas designadas "Noodkopers" ("proprietários cativos") que compraram um imóvel habitacional porque era a opção mais barata em comparação com o arrendamento. O seu imóvel encontrava-se mal isolado e em más condições. Foram identificadas dez casas e o proprietário teve a oportunidade de se candidatar a um subsídio de 30 000 € para tornar o imóvel mais seguro e com maior eficiência energética. O subsídio deve ser reembolsado se o proprietário decidir vender ou arrendar o imóvel. As autoridades locais facilitam o processo de iniciação, facilitação e triagem do projeto.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico
- Planeamento
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Eficiência energética das habitações e renovação

Tópicos: Sistemas de aquecimento e arrefecimento, conforto interior, isolamento, acesso e consumo de energia, eficiência energética, apoio social, regimes de financiamento

O projeto oferece as seguintes cinco atividades:

- Elaboração de um enquadramento geral. Foram definidos os critérios para potenciais beneficiários e foram elegíveis as famílias de baixos rendimentos que viviam em habitações de qualidade inferior. Para determinar as famílias mais necessitadas, foi desenvolvido um sistema de pontuação que incluiu o Código de Habitação da região de Flandres e um levantamento in situ. Foi elaborado um quadro para as obras de renovação, bem como regulamentos e acordos.
- Recrutamento e seleção dos candidatos. Os potenciais candidatos foram convidados a candidatar-se ao projeto e foram selecionados com base nos critérios de seleção previamente definidos. Foram elaborados planos individuais de renovação e os moradores que não foram selecionados tiveram acesso a programas de informações adicionais sobre subsídios à habitação e outras medidas de apoio.
- Licitação e preparação das obras. Foi aberto um concurso público e recolhidas as propostas dos potenciais empreiteiros. Foram organizadas reuniões de grupo nas quais os candidatos receberam atualizações sobre o processo e trocaram experiências. Em resultado das consultas e entrevistas individuais realizadas aos candidatos, foram detetados problemas que não se enquadravam no âmbito do projeto.
- Execução das obras. As obras de renovação foram realizadas e verificadas pelo supervisor da obra. Se fossem solicitadas subvenções e/ou outros subsídios, a Woonwinkel tratava dos requerimentos. As reuniões

mensais com os residentes permitiram que trocassem experiências e informassem os outros em relação aos seus progressos. Para ajudar os moradores com a conta da eletricidade, foram prestados conselhos sobre poupança de energia e fornecedores.

- Cuidados posteriores das obras de renovação. As renovações são, por vezes, difíceis de planear e algumas requerem cuidados posteriores. Foram definidos pontos de contacto fixos para as pessoas poderem ter respostas sobre habitação, subsídios ou outras questões.

Beneficiaram do projeto: Pessoas em situação de pobreza energética, com baixos rendimentos

Financiamento: Fundos locais pelo OCMW Gent (gabinete de assistência social de Gent)

Os profissionais:

- Arquitetos
- Engenheiros
- Autoridade Local/Nacional
- Investigadores
- Assistentes Sociais
- Técnicos

O projeto ICCARus baseia-se neste projeto piloto e abrange toda a cidade de Gent. O projeto foi ampliado para 100 habitações.

Este é um exemplo inspirador de um projeto que precisa de um investimento inicial relativamente importante, mas o o seu funcionamento é autossustentável no longo prazo, uma vez que os beneficiários que vendem as suas casas têm que devolver o subsídio mais uma percentagem das mais-valias obtidas com o imóvel.

Com **um orçamento que varia entre os 10 000 e o 1 milhão de euros**, o projeto melhorou a pontuação média de energia das habitações em 275 kWh/m², de 519 kWh/m² para 244 kWh/m². Como resultado, cada habitação **poupou em média 6492 kg de CO_2/ano** e foram eliminados 95% dos riscos de incêndio e de saúde resultantes da humidade, da exposição ao dióxido de carbono ou a eletrocussão.

Photo by Mattis Ketels on Unsplash

Os parceiros: Organizações da sociedade civil, provedores do inquilino, autarquias locais, empresas privadas, universidades/centros de investigação, gabinetes de assistência social, câmaras de comércio. Nomeadamente: Cidade de Gent, OCMW Gent, CLT Gent, Belfius, vzw SIVI, Samenlevingsopbouw Gent vzw, Domus Mundi vzw, REGent vzw, Bouwunie, Technologiecampus Gent van KULeuven

Tipo de partes interessadas: Empresas privadas

Energia su Misura

2016 2017

O Energia su Misura visa apoiar famílias vulneráveis que vivem em habitações sociais pertencentes às autarquias locais, melhorar o consumo de energia e reduzir os custos de energia através da leitura de faturas de energia e da instalação de dispositivos inteligentes ligados a aparelhos elétricos e ao contador central de eletricidade.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico
- Planeamento
- Implementação

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, caracterização, campanha de comunicação, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, recolha de dados, eficiência energética da habitação e renovação, políticas de apoio, envolvimento das partes interessadas, transparência e partilha de informações

Tópicos: Habitações difíceis de tratar, comportamento, conforto interior, informação e consciencialização, dívidas, qualidade da habitação, acesso e consumo de energia, auditorias de energia, segurança, eficiência energética, contadores inteligentes, preços da energia, equipamentos, consumidores vulneráveis

O projeto baseia-se nos seguintes pilares:

- Consciencialização do consumo
- Mudança de comportamentos
- Medidas de eficiência energética de baixo custo ao nível doméstico
- Renovação da eficiência ao nível do edifício
- Apoio financeiro disponível
- Consciencialização do decisor político

As atividades do projeto são desenvolvidas da seguinte forma:

- Identificação de famílias vulneráveis e em situação de pobreza energética.
- Envolvimento das famílias identificadas na iniciativa, concordando em instalar um kit de monitorização do consumo de energia e participar no processo de investigação.
- Instalação do kit e primeira fase de aconselhamento em matéria de energia.
- Acompanhamento do consumo de energia e aconselhamento personalizado de acordo com os hábitos de consumo.
- Fornecimento de um relatório detalhado com aconselhamento personalizado.
- Após a análise dos padrões de consumo, as famílias recebem feedback sobre a forma de melhorar o seu consumo de energia através de medidas comportamentais e de eficiência energética de baixo custo. Os administradores do edifício são então informados sobre a forma de melhorar a eficiência geral

dos seus edifícios. O projeto realiza eventos públicos para aumentar a consciencialização sobre a pobreza e a vulnerabilidade energética, bem como sobre a eficiência energética, visando consumidores vulneráveis, moradores de habitações sociais ou decisores políticos.

O projeto foi executado com um **orçamento de 10 000 a 1 milhão de euros** e envolveu cerca de **30 agregados familiares** através de entrevistas e inquéritos, tendo envolvido cerca de **70 pessoas vulneráveis** nas atividades do projeto. O consumo médio de energia das famílias vulneráveis foi **reduzido em 35% do consumo médio nacional.** As famílias vulneráveis pouparam cerca de 1% de energia devido ao seu envolvimento no projeto.

Trata-se de um bom exemplo de aproximação dos moradores das habitações sociais das autoridades locais e de várias outras partes interessadas para trabalharem em conjunto. O principal desafio a enfrentar pode ser manter os atores no terreno envolvidos e motivados.

Top: Energy Monitoring System installed at participant's home, RSE. Bottom: Logo RSE

Beneficiaram do projeto: Pessoas em situação de pobreza energética, baixos rendimentos

Financiamento: Fundos nacionais do Ministério para o Desenvolvimento Económico

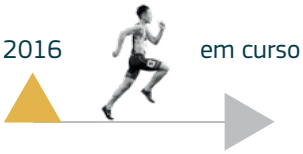
Os profissionais:

- Engenheiros
- Autoridade local/nacional
- Investigadores
- Técnicos
- Atores sociais

Os parceiros: Comune di Milano (autoridade local), Metropolitana Milanese S.p.A. (provedor de habitações sociais), Ministério do Desenvolvimento Económico (autoridade nacional), RSE S.p.A - Instituto de Investigação em Energia (universidade/centro de investigação) e atores no terreno (por exemplo, AISFOR)

Tipo de partes interessadas: População em geral, autoridades locais, autoridades nacionais/internacionais, decisores políticos

Pontos de aconselhamento energético (PAE)



Pontos de aconselhamento energético de Barcelona (PAE) visam identificar e combater a pobreza energética e melhorar a eficiência energética em Barcelona. Qualquer cidadão pode entrar em contacto com os PAE para conhecer os seus direitos de acesso à energia e receber orientações sobre a forma de reduzir as taxas associadas aos serviços básicos de fornecimento. Além disso, o serviço visa evitar cortes de energia e água devido à impossibilidade de pagamento do consumidor, garantindo o seu direito de acesso à energia.

Fases de pobreza energética::

- Implementação

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, eficiência energética doméstica e renovação, inserção no mercado de trabalho

Tópicos: Comportamento, dívidas, emprego, acesso e consumo de energia, consumidores vulneráveis

Os objetivos do projeto são:

- Detetar e gerir possíveis situações de pobreza energética.
- Promover o trabalho comunitário para combater a pobreza energética.
- Promover o emprego e melhorar a empregabilidade das pessoas com dificuldades de acesso ao mercado de trabalho.
- Validar o conceito de trabalhadores locais para melhorar a qualidade do atendimento. Os trabalhadores entre pares vivenciaram situações vulneráveis e fornecem conselhos sobre energia às pessoas afetadas.

O PAE é um serviço municipal gratuito que se rege pela filosofia segundo a qual a transição para a energia verde só pode ocorrer quando a igualdade social e os benefícios sociais estiverem garantidos. Procura a inclusão social não apenas mitigando a pobreza energética, mas também criando oportunidades de emprego para grupos vulneráveis.

Existem **12 Pontos de Aconselhamento Energético (PAE)** situados principalmente nos Gabinetes de Atendimento da Habitação da Câmara Municipal de Barcelona. Cada equipa PAE é composta por 2 assessores, 2 informadores, 2 agentes do setor energético e 1 coordenador. Além disso, o programa contratou 32 desempregados de longa duração formados como consultores de energia num anterior projeto-piloto "Energia la Justa". Anualmente, o serviço também contrata 20 profissionais com acesso limitado ao mercado de trabalho que recebem 2 meses de formação, seguida de um contrato de 10 meses. Oitenta por cento (80%) dos

profissionais regressaram ao mercado de trabalho com sucesso após a participação no programa.

Os pontos de aconselhamento oferecem as informações, o apoio e a assistência necessários para que os cidadãos possam exercer os seus direitos de acesso à energia e para que as empresas de serviços de utilidade pública não lhes possam negar o acesso aos serviços básicos. Oferecem:

- Informação e sensibilização sobre as questões de energia ao nível doméstico.
- Apoio e aconselhamento a grupos vulneráveis (por exemplo, consumidores em risco de corte de energia).
- Intervenções energéticas para famílias.
- Intervenções relacionadas com a comunidade (por exemplo, workshops).
- Coordenação de redes locais privadas e públicas para garantia do direito de acesso à energia.

O projeto é desenvolvido com um **orçamento de 100 000 a 1 milhão de euros** e em cada mês consegue:

- Aconselhar **2500 cidadãos**
- Regularizar **50 fornecimentos**
- Proteger **600 cidadãos** pela lei 24/2015
- **Economizar 100kW** de energia elétrica

Os Pontos de Aconselhamento Energético entraram em funcionamento em 2017 como projeto-piloto, mas dado o sucesso da iniciativa (9,5 em 10 cidadãos satisfeitos), o município de Barcelona decidiu transformá-la em serviço público coordenado pela Ecoserveis e ABD com o apoio de organizações civis.

Devido às condições sociais surgidas com a pandemia da COVID-19, o serviço debate-se com falta de pessoal e a taxa de resposta caiu nos casos menos urgentes.

Beneficiaram do projeto: Pessoas em situação de pobreza energética

Os profissionais:

- Engenheiros
- Assistentes sociais
- Consultores de energia

Pontos de aconselhamento energético ou gabinetes de energia são bastante comuns noutras regiões espanholas, como Valência ou Girona. No entanto, a taxa de ocupação é única em Barcelona.

Photo by Barcelona City Hall

Financiamento: Fundos locais da Câmara Municipal de Barcelona

Parceiros: Câmara Municipal de Barcelona (autarquia local), cooperativas de abastecimento de energia elétrica, cooperativas sociais, ONG

Partes interessadas: Empresas de energia, administração pública, sociedade civil organizada, grupos sociais vulneráveis

Programa de: Ajuntament de Barcelona Coordinat per: Executat en el

Stromspar-Check (Monitorização de poupança de energia)

2008 em curso

Os conselheiros do Stromspar Check (SSC) percorrem toda a Alemanha para prestarem aconselhamento gratuito às famílias de baixos rendimentos nas suas próprias habitações, elucidando-as sobre a forma de pouparem energia e água, sobre outras questões, tais como aquecimento, e sobre a forma de incluírem ações de proteção do clima na sua vida quotidiana. As famílias participantes não só poupam dinheiro como também contribuem para a proteção do clima e para a transição energética.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico
- Planeamento,
- Implementação
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, caracterização, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, eficiência energética doméstica e renovação, inserção no mercado de trabalho, monitorização e avaliação do impacto, envolvimento das partes interessadas, transparência e partilha de informações

Os conselheiros do SSC são desempregados de longa duração, que concluíram uma formação aprofundada; e entendem perfeitamente a difícil situação financeira e social dos clientes e são capazes de aconselhá-los de igual para igual. Os conselheiros do SSC visitam as famílias que se inscreveram para o cheque e uma base de dados calcula a potencial poupança. Os conselheiros do SSC dão conselhos práticos sobre como as famílias podem poupar energia, bastando para tal mudar o seu comportamento e instalar dispositivos de poupança de energia e água ("recursos imediatos"), como luzes LED, interruptores temporizados, chuveiros que poupam água, etc.

O SSC inclui 150 projetos locais, que são geograficamente equilibrados e que envolvem diversas organizações locais de assistência social. **O projeto piloto foi desenvolvido pela cidade de Frankfurt em 2005**. Trinta (30) projetos locais também estabeleceram a abordagem de vizinhança, na qual é criado um espaço físico numa área residencial onde os moradores podem obter informações sobre como poupar energia e sobre o SSC antes de uma visita ao domicílio. Os projetos locais oferecem e organizam ações de formação em poupança de energia para os conselheiros (conceito de formação, manual de formação e materiais, mais uma plataforma de formação online) e workshops regulares para partilha e aprendizagem mútuos (melhores práticas, etc.). Os padrões sociotécnicos e energéticos do projeto, bem como a base de dados, são continuamente desenvolvidos em função dos requisitos do projeto, tais como monitorização das mudanças desejadas, troca de frigoríficos ou consultoria no bairro.

No que se refere à consultoria propriamente dita, os critérios de instalação e aquisição são constantemente revistos e está a ser implementada uma nova forma de aconselhamento que incida

sobre a forma de proteger o clima no dia a dia. Para melhor chegar às zonas rurais, o SSC desenvolve e implementa novas ofertas com base na experiência adquirida com a abordagem de networking na vizinhança e alarga a utilização de canais de consulta, como aconselhamento online e por telefone.

O cheque alemão de poupança de energia é um projeto intersetorial de sucesso entre as organizações de assistência social e as agências de energia e proteção do clima. Os desempregados de longa duração são qualificados como conselheiros de poupança de eletricidade. Depois, aconselham as famílias de baixos rendimentos sobre a potencial poupança de energia e água. Mais de 382 000 famílias foram aconselhadas desde 2008. A redução dos custos por família situa-se entre 100 e 250 euros por ano.

Com **um orçamento de cerca de 1 milhão de euros**, o projeto atingiu e aconselhou **mais de 380 000 pessoas, poupou 300 kg de CO_2 por agregado familiar** após aconselhamento, **empregou cerca de 7 000 conselheiros em poupança de eletricidade** e **conduziu 20 000 consultas que incidiram** na proteção do clima e na conservação de recursos na vida quotidiana.

YouTube / Facebook

Beneficiaram do projeto: Idosos, pessoas em situação de pobreza energética, baixos rendimentos, autoridades nacionais/locais

Tópicos: Sistemas de aquecimento e arrefecimento, eletrodomésticos, alterações climáticas, comunidades, desenvolvimento de soluções/inovação, estratégias de adaptação, rendimento, conforto interior (conforto térmico, qualidade da habitação), informação e consciencialização, dívidas, educação, emprego, acesso e consumo de energia, eficiência energética, preços da energia, apoio social, equipamentos, consumidores vulneráveis (deficientes, estudantes, inquilinos, moradores de habitações sociais)

Financiamento: Fundos nacionais para a iniciativa climática nacional alemã, centros de emprego, angariação de fundos ao nível local

Tipo de partes interessadas: Fornecedores de energia, população em geral, autoridades locais, universidades

Os profissionais:

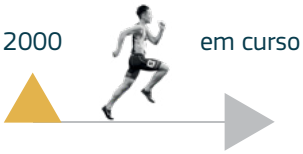
- Engenheiros,
- Assistentes sociais

Neben Strom werden auch Wasser- und Heizenergieverbrauch gemessen und bewertet © Bundesprojekt Stromspar-Check

Os parceiros: Organizações da sociedade civil, agências de energia (local e regional), agências de energia (nacional), autoridades nacionais. Em detalhe: Ministério Federal para o Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear (BMU), Iniciativa Nacional para o Clima - Alemanha, Associação Alemã Caritas (DCV), Associação Federal de Energia e Agências de Proteção do Cima, Berliner Energieagentur, Energieagentur Regio Freiburg, eza! Energie- und Umweltzentrum Allgäu, prisma consult GmbH, BEKS EnergieEffizienz GmbH, Klimaschutzagentur Region Hannover, mais de 100 organizações locais de assistência social em toda a Alemanha

Pontos de aconselhamento energético ou gabinetes de energia são bastante comuns noutras regiões espanholas, como Valência ou Girona. No entanto, a taxa de ocupação é única em Barcelona.

Green Doctors



Os Green Doctors (Médicos Verdes) são especialistas em eficiência energética que percorrem o Reino Unido para visitar os moradores nas suas próprias casas, ajudando as famílias vulneráveis a poupar nas contas de energia, a manterem-se quentes e a melhorarem as suas condições de vida. Com 1 em cada 10 famílias no Reino Unido a sofrer de pobreza energética, o serviço é uma tábua de salvação crucial para muitos moradores.

Fases de pobreza energética::

- Planeamento
- Implementação

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, campanha de comunicação, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, eficiência energética doméstica e renovação

Tópicos: Saúde, comportamento, sistemas de aquecimento e arrefecimento, eletrodomésticos, conforto interior, informação e consciencialização, acesso e consumo de energia, auditorias de energia, eficiência energética, preços da energia, apoio social

Cheshire, Barnsley, Kirklees, Sunderland, Stoke, Newcastle under Lyme, Staffordshire Moorlands, Blackpool, Burnley ou Rochdale, Grande Manchester, Londres, Nordeste e Yorkshire, Leeds, Distrito de Bradford, Reino Unido

Escala geográfica: Local

O serviço também ajuda a reduzir as emissões de carbono.

O serviço oferece um conjunto de serviços gratuitos quando alguém se inscreve numa visita do Green Doctor e que tem por objetivo:

- Identificar as causas da perda de calor na habitação.
- Ajudar a identificar e resolver problemas de humidade ou bolor.
- Oferecer conselhos úteis para poupar energia e água e, ao mesmo tempo, garantir que a sua casa permanece segura e confortável.
- Implementar pequenas medidas de eficiência energética e hídrica, como fitas de calafetagem.
- Facilitar a mudança de fornecedores de energia para poupar dinheiro.
- Facilitar o acesso aos apoios, como aquecimento urgente, subsídios ou concessões governamentais, consultoria sobre dívida de eletricidade ou água.

As autoridades locais fazem parte da parceria deste serviço e a iniciativa é um exemplo inspirador de um serviço de longo prazo que apoia as pessoas necessitadas com soluções práticas, tendo em conta os desafios das comunidades que vivem em pobreza energética.

Photos by Groundwork

Beneficiaram do projeto: Pessoas em situação de pobreza energética e com baixos rendimentos

Financiamento: Fundos privados, nacionais, regionais e locais pela 'Cadent Foundation Green Doctor'

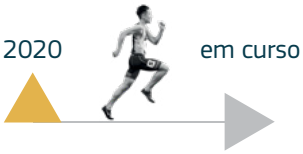
Tipo de partes interessadas: Municípios, autoridades locais

Os parceiros: Groundwork UK (caridade), Cadent Foundation Green Doctor (caridade), provedores do inquilino (público, social e cooperativo), autoridades locais

Os profissionais:

- Arquitetos
- Assistentes sociais
- Técnicos

Just a Change (JAC)



Just a Change é uma associação sem fins lucrativos que recupera casas para pessoas carenciadas em Portugal e mobiliza voluntários para trabalharem na reabilitação de casas em estado de conservação precário.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico
- Planeamento
- Implementação
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, caracterização, campanha de comunicação, eficiência energética doméstica e renovação, monitorização e avaliação do impacto, transparência e partilha de informações

Tópicos: Comunidades, educação, auditorias energéticas, eficiência energética, equipamentos, equidade e justiça, habitações difíceis de tratar, eletrodomésticos, conforto interior, isolamento, qualidade da habitação, zonas rurais

A associação desenvolve atividades em torno das seguintes linhas:

- **Diagnóstico**: A rede local de parceiros sociais mapeia e diagnostica famílias que vivem em situação de pobreza habitacional.
- **Mobilização:** A associação é responsável por mobilizar os recursos primários necessários para a implementação do projeto.
- **Renovação**: Ao longo das obras, concentra-se na criação de relações com os beneficiários e na gestão das questões com os parceiros para potencializar o impacto social. Durante a intervenção, incentiva os beneficiários a participarem das obras.
- **Acompanhamento**: Com a rede de parceiros locais, a associação assegura que as mudanças e os impactos alcançados durante as obras de reabilitação não se perdem, garantindo que cada família é acompanhada e auxiliada nas demais questões sociais por assistentes sociais.

As atividades desenvolvidas incluem:

- A edição e a publicação de informações.
- A colaboração com parceiros para a execução das intervenções nas famílias.
- A promoção e a participação em congressos, conferências ou outras ações relacionadas com os objetivos da associação.
- Atividades de angariação de fundos.

O JAC é um bom exemplo de associação que atua ao nível local com a colaboração de voluntários e parcerias. A autoridade local ajuda a associação a diagnosticar famílias carentes e os voluntários ajudam a reformar as casas durante os campos de férias, campos de treino e outras atividades. A criação de uma rede nacional que permite às várias autoridades e parceiros colaborarem e partilharem conhecimento, é apenas mais uma mudança significativa.

Até 2020, com **um orçamento situado entre 100 000 e 1 milhão de euros**, a associação recuperou **quase 240 habitações** e **65 instituições sociais** em regime de voluntariado em Portugal. No total, foram registados **mais de 5000 voluntários** e **4500 beneficiários.**

Só em 2020, através de parcerias com empresas privadas, o JAC foi capaz de:

- Mobilizar 37 técnicos de energia para o trabalho voluntário in situ e o voluntariado por competências.
- Emitir 26 certificados energéticos para casas reabilitadas, apoiar e orientar a reabilitação energética a efetuar nas habitações.
- Instalar sistemas solares fotovoltaicos para autoconsumo.
- Instalar 13 conjuntos de equipamentos com eficiência energética.
- Aumentar a classificação do nível de energia para 65% das casas analisadas após a intervenção conjunta.

Photo by Just a Change

Beneficiaram do projeto: Baixo rendimento, estudantes

Financiamento: Fundos privados, fundos de cidadãos

Os profissionais:

- Arquitetos
- Engenheiros
- Autoridade local/nacional
- Estudantes
- Técnicos
- Voluntários

Os parceiros: Caridade, crowdfunding, autoridades locais, ONG, empresas privadas: EDP, Fundação Manuel António da Mota, Portugal Inovação Social, IKEA, Prio, Leroy Merlin, Voltalia, Amorim, Schuss, Porto, Cascais, Monchique, Óbidos, Sever do Vouga, Palmela, Torres Vedras, Santa Comba Dão, Arganil, Capital do Ovo, Tondela, Estrela, Campolide, investidores e técnicos sociais, provedores de gestão e de recursos

LIGAR – Energia para Todos

LIGAR reúne uma equipa multidisciplinar de especialistas para desenvolver uma abordagem inclusiva e abrangente, de forma a combater a pobreza energética, começando com a identificação e mapeamento de regiões de hotspots para a vulnerabilidade à pobreza energética, seguido do envolvimento direto e pessoal com consumidores vulneráveis em regiões selecionadas, por forma a entender melhor a sua situação e o que pode ser feito para a melhorar e, finalmente, realizar ações locais em habitações vulneráveis para aumentar a consciencialização e o apoio através de estratégias de eficiência energética.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico,
- Planeamento
- Implementação

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, caracterização, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, eficiência energética doméstica e renovação, partes interessadas, transparência e partilha de informações

O projeto desenvolveu as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de um método de análise quantitativo, o Índice de Vulnerabilidade à Pobreza Energética (EPVI), para avaliar e mapear a vulnerabilidade à pobreza energética (inverno e verão) que combinou a modelagem das necessidades energéticas de edifícios, estatísticas de energia e indicadores socioeconómicos. Utilizando este método, foram selecionadas para a intervenção 10 das regiões mais vulneráveis, em função dos seus níveis de vulnerabilidade mais elevados no verão e no inverno, da tipologia territorial (rural/urbana), da dimensão do aglomerado populacional e da facilidade de acesso e comunicação com as autoridades locais. Os resultados foram analisados à luz de indicadores regionais complementares, como a percentagem de habitação social, habitações informais e beneficiários de tarifas sociais, que são sintomáticos de situações de pobreza energética.
- A implementação de uma análise qualitativa baseada em entrevistas nas regiões selecionadas para chegar aos consumidores vulneráveis, caracterizar a sua situação e contexto e identificar oportunidades de intervenção relacionadas com o uso de energia nas suas residências. As entrevistas incidiram em: caracterização da habitação, obras de reabilitação, conservação, satisfação com a habitação, noção de conforto, avaliação do conforto térmico, práticas para fazer face ao frio e ao calor, equipamentos domésticos, consumo e poupança de energia, orçamento familiar, impacto da crise económica, contratos de fornecimento de energia, acesso à informação, hábitos diários e composição do agregado familiar.

- Implementação de ações locais para sensibilizar a comunidade local e promover a eficiência energética nas regiões, combatendo as causas de vulnerabilidade identificadas. As iniciativas incluíram: o desenvolvimento de um manual de eficiência energética e um concurso conceptual com o objetivo de promover ideias inovadoras para estimular a sensibilização e o envolvimento dos agentes locais para a eficiência energética. Foi ministrada uma ação de formação para reforço das competências dos consultores de energia que apoiam os consumidores vulneráveis em situação de pobreza energética através de estratégias diárias de eficiência energética e apoio personalizado com as contas e os contratos de energia.

Tópicos: Segmentação territorial, comportamento, eletrodomésticos, desenvolvimento de soluções/inovação, estratégias de adaptação, fatores culturais, informação e consciencialização, educação, acesso e consumo de energia, zonas rurais, eficiência energética, equipamentos

Beneficiaram do projeto: População em situação de pobreza energética, autoridades locais, consultores de energia

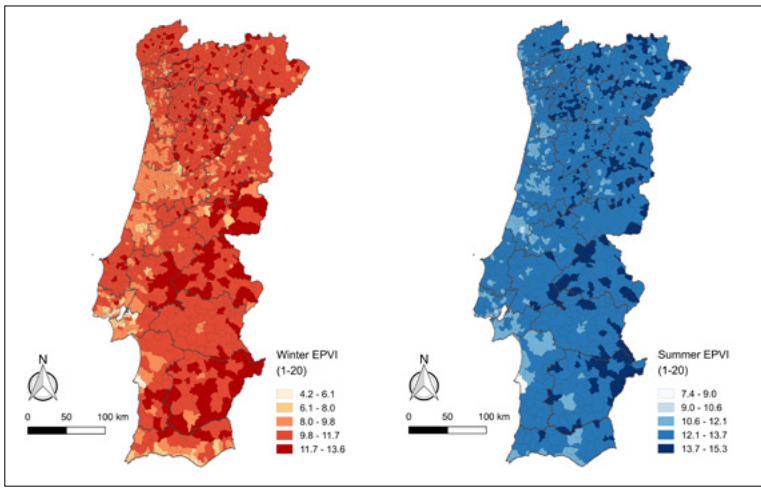
Financiamento: Fundos nacionais da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) através do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC)

Os profissionais:

- Engenheiros
- Sociólogos
- Técnicos

Com **um orçamento de cerca de 150 000 euros**, o projeto **interveio em 10 regiões**, entrevistou 100 indivíduos e concluiu 500 intervenções locais. Trata-se de uma prática inspiradora, pois uma equipa diversificada de especialistas associou com sucesso o mapeamento quantitativo e regional aos métodos qualitativos com base em entrevistas para selecionar pontos críticos de vulnerabilidade para a ação local e oportunidades de intervenção, seguidos de intervenções in situ, passando assim da teoria à prática. As autoridades locais participaram como intermediários na identificação e ligação do projeto e a população local.

Os desafios que surgiram durante o projeto estiveram principalmente relacionados com o envolvimento das partes interessadas locais nos concursos conceptuais, na recolha de dados, no envolvimento com os consumidores vulneráveis, na falta de apoio financeiro às famílias vulneráveis para a reabilitação das suas habitações e na substituição de equipamentos ineficientes. Finalmente, os resultados e o impacto real do projeto revelaram-se difíceis de monitorizar.



Energy Poverty Vulnerability Index (EPVI) (winter and summer), photo by Ligar

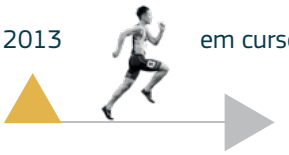
Os parceiros: Adene (agência nacional de energia), Centro de Inclusão Digital – CDI (ONG), Sair Da Casca (empresa de consultoria social), FCT-NOVA (universidade), Instituto de Ciências Sociais - ICS (universidade)

Tipos de parceiros: Agência de energia (nacional), empresa privada, universidade/centro de investigação

Projetos semelhantes de outros países são: ARCAS (Portugal, França e Espanha), Indicadores de pobreza energética à escala municipal (Barcelona, Espanha), **Habita RES** (Espanha), Estudo técnico de pobreza energética (Madrid, Espanha).

Lumină pentru România
(Luz para a Roménia)

2013 em curso



Luz para a Roménia é uma campanha social orientada para as famílias que vivem sem eletricidade e sem luz. O projeto descobriu pessoas necessitadas através de uma análise de documentos e de trabalho de campo. As autoridades locais ajudaram com informações sobre pessoas e famílias que vivem sem eletricidade. Com um orçamento que varia entre **100 000 e 1 milhão de euros**, o projeto instalou sistemas fotovoltaicos que fornecem eletricidade gratuita a quase **250 famílias** e **1000 indivíduos, 4 escolas públicas e 2 igrejas**. No total, cerca de **300 sistemas fotovoltaicos** foram instalados em **97 municípios** de **29 condados** na Roménia.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico
- Planeamento
- Implementação

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, integração das energias renováveis

As atividades do projeto foram desenvolvidas da seguinte forma:

- Pesquisa documental e trabalho de campo, troca de correspondência com autoridades locais e centrais para obter informações sobre os moradores e os agregados familiares que não têm acesso à eletricidade.
- Obtenção do montante necessário à fase de implementação incluindo compra, transporte e instalação de sistemas fotovoltaicos.
- Instalação dos sistemas fotovoltaicos. Durante esta fase, foi conduzida uma investigação no terreno sobre as necessidades e capacidades adicionais dos moradores e das famílias. Foi dada orientação financeira e técnica aos moradores e às famílias que pretendiam a ligação à rede elétrica pública.
- Foi prestada orientação técnica aos beneficiários e acompanhamento dos sistemas fotovoltaicos instalados.

Trata-se de uma boa prática inspiradora de um projeto que fornece soluções de energia sustentável e verde a baixo custo e através de doações públicas e privadas, de forma a combater a pobreza energética e a responder às necessidades dos consumidores vulneráveis. Paralelamente, o projeto sensibiliza os consumidores para a necessidade de soluções energéticas. Os desafios que surgiram durante o projeto estiveram relacionados com a recolha de dados, envolvimento das partes interessadas e regulamentação nacional.

Photos by Free Miorița.

Tópicos: Eletrificação, acesso e consumo de energia, energias renováveis, zonas rurais, consumidores vulneráveis

Beneficiaram do projeto: Crianças, deficientes, idosos, pessoas em situação de pobreza energética

Financiamento: Fundos privados da Fundatia Fan Courier, Dedeman, Unicredit Bank, Nn România, Siemens Energy, Ropeco, Ikea, Cardif-Assurances, Tiab Sa, Mercedes-Benz Financial Services, fundos privados

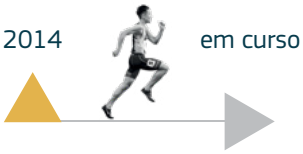
Os parceiros: Caridade, associações comerciais, crowdfunding, comunicação social, ONG, empresas privadas

Tipo de partes interessadas: Público em geral, autoridade local

Os profissionais:

- Jornalistas
- Estudantes

Fényhozók Alapítvány (Fundação LightBringers)



Na aldeia de Baks e especialmente no acampamento cigano "Mária telep", as famílias mais pobres enfrentam dificuldades no acesso à energia e/ou no pagamento das faturas. A **Fundação Ligthbringers** tem como objetivo transformar Baks numa vila-modelo de uma comunidade energética que envolva famílias de baixos rendimentos.

Fases de pobreza energética::

- Implementação

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, mecanismos financeiros, integração das energias renováveis

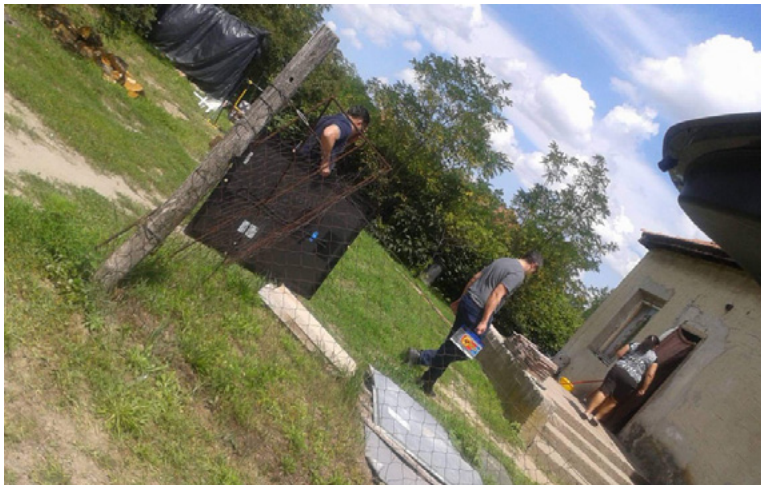
Tópicos: Alterações climáticas, direitos humanos, comunidades, energias renováveis, zonas rurais, subconsumo, consumidores vulneráveis, etnias

O projeto pretende desenvolver um modelo passível de ser alargado e adaptado a famílias da classe média e baixa da região. Para atingir este objetivo e combater a pobreza energética, o projeto fornece soluções de energia renovável para famílias carentes em Baks. O projeto fornece painéis solares a famílias afetadas pela pobreza energética e que não têm acesso à eletricidade. O projeto, com **um orçamento situado entre 5 000 e 10 000 euros** permite que grupos vulneráveis beneficiem da transição energética, envolvendo os beneficiários da comunidade segundo um modelo de solidariedade.

As atividades são desenvolvidas em torno de dois eixos: desenvolvimento comunitário e assistência técnica. A construção da comunidade inclui fóruns, recrutamento e formação de voluntários, presença no terreno, campanha de angariação de fundos, com uma estratégia de comunicação estruturada. A parte técnica inclui o desenvolvimento e a instalação de um sistema de painéis solares com inversor para permitir que o sistema funcione com, no mínimo, 2 aparelhos elétricos além da iluminação. A instalação é feita por voluntários selecionados e devidamente formados.

O projeto é um caso inspirador de implementação de uma ação em colaboração com a população local que melhora as condições de vida de comunidades vulneráveis. As principais deficiências detetadas durante o projeto estiveram ligadas à pequena escala do projeto, à falta de pessoal para uma gestão harmoniosa em tempo útil, ao financiamento insuficiente e à falta de envolvimento das partes interessadas.

Photos by fenyhozok.



Beneficiaram do projeto: Crianças, idosos, comunidades ciganas segregadas em situação de pobreza energética

Financiamento: Fundos privados e fundos de cidadãos

Os parceiros: Roma Versitas (organização da sociedade civil), autoridade local, ONG, universidade/centro de investigação

Os profissionais:

- Assistentes sociais
- Voluntários

FÉNYHOZÓK

Namų ūkiai energetikos transformacijos kotekste (Agregados familiares no contexto da transformação energética)

O objetivo principal dos Agregados familiares no contexto da transformação energética é o de criar um sistema que avalie a pobreza energética na Lituânia e as intervenções estatais no setor residencial, que possa ser usado para definir a política do país e monitorizar a pobreza energética, criando a base para decisões de política energética suportadas em evidências e orientadas para as famílias. A análise e as medidas políticas direcionadas reduziriam a pobreza energética e atingiriam os objetivos gerais de energia definidos na Estratégia Nacional de Independência Energética por meio do uso racional de recursos limitados.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico

Tipo de intervenção: Caracterização, políticas de apoio, regulamentação, envolvimento das partes interessadas

Lituânia

Escala geográfica:
Escala nacional

Este projeto destina-se a ajudar na definição de políticas nacionais e na monitorização da situação de pobreza energética na Lituânia. O projeto baseia-se em inquéritos estatísticos detalhados, atualizados regularmente, o que permite simulações de políticas ao nível do agregado familiar em particular. As ferramentas para a monitorização da pobreza energética e para a análise de políticas (ferramentas ENSPA) desenvolvidas no projeto garantem a viabilidade prática dos resultados. As ferramentas ENSPA permitem uma análise aprofundada da situação de pobreza energética e das simulações das medidas políticas, de forma a avaliar o seu impacto nos diversos agregados familiares, a distribuição do rendimento e os níveis de pobreza energética.

Os resultados do projeto incluem a análise dos indicadores de pobreza energética e das medidas de política energética orientadas para os agregados familiares, recomendações práticas para a melhoria da monitorização da pobreza energética e a elaboração de políticas. As questões identificadas com os indicadores recomendados pelo Observatório Europeu da Pobreza Energética são relevantes não só para a Lituânia como também para outros países.

As ferramentas ENSPA e a análise realizada no projeto vão contribuir para a tomada de decisões de política energética com base em evidências no setor doméstico.

O projeto está a ser desenvolvido a nível nacional e a implementação foi objeto de debates que envolveram as autoridades locais. É um bom exemplo de uma ação implementada ao nível do "diagnóstico", que visa avaliar o estado atual da pobreza energética na Lituânia. Trata-se de um grande passo para os países que desejarem melhorar a monitorização da pobreza energética e a análise das políticas.

Com um **orçamento entre os 10 000 e os 100 000 euros**, o projeto define dois indicadores para a pobreza energética na Lituânia. Os potenciais desafios estão relacionados com a localização, a recolha de dados e de informações. A monitorização da pobreza energética é um processo contínuo que requer uma recolha de dados detalhados sobre as famílias e as suas características de consumo de energia. Ainda não é claro se as diferentes soluções de recolha de dados propostas pelo projeto serão implementadas com sucesso.

Photo by Lietuvos Energetikos Institutas.

Tópicos: Sistemas de aquecimento e arrefecimento, rendimento, informação e consciencialização, lei e legislação, regulamentação, eficiência energética, preços de energia, apoio social, impostos e taxas, regimes de financiamento

Beneficiaram do projeto: Autoridades nacionais/locais, responsáveis políticos

Financiamento: Fundos nacionais do Conselho de Investigação da Lituânia

Os parceiros: Alliance of Lithuanian Consumer Organizations (associação de consumidores), Ministério da Energia (autoridade nacional), Instituto de Energia da Lituânia (universidade/centro de investigação)

Tipo de partes interessadas: Autoridade nacional/internacional

Os profissionais:

- Autoridade local/nacional
- Investigadores

Eficiência energética residencial para famílias de baixos rendimento (REELIH)

O projeto REELIH visa combater os efeitos das alterações climáticas e da pobreza energética e melhorar a saúde e a qualidade de vida dos proprietários com baixos rendimentos que vivem em edifícios multifamiliares na Europa Central e Oriental. O projeto ajuda a estabelecer e desenvolver um mercado de investimento para requalificações que garanta o apoio financeiro e político por parte do governo e dar mais atenção ao melhoramento dos edifícios existentes, trabalhando com as comunidades locais.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico
- Planeamento
- Implementação
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, mecanismos financeiros, eficiência energética doméstica e renovação, políticas de apoio, regulamentação, envolvimento das partes interessadas, transparência e partilha de informações

A capacitação, a formação e a consciencialização ajudam os moradores a saber mais sobre a eficiência energética e sobre o seu direito a uma habitação digna. O projeto apoia associações de proprietários (HOA) na formação e no planeamento do melhoramento das habitações que urge executar e ajuda-os a identificar soluções de financiamento para a sua reabilitação.

O projeto trabalha com bancos e com autoridades locais. O desenvolvimento de um mercado para requalificações de eficiência energética residencial é um dos grandes sucessos do projeto. Permite que as famílias de baixos rendimentos tenham acesso ao financiamento e contribui para atrair subvenções da administração local. Graças ao projeto REELIH, os residentes em HOA conseguiram pagar os empréstimos, permitindo-lhes melhorar substancialmente as condições de vida.

Municípios e órgãos governamentais participam no projeto com o intuito de definir melhores práticas e recomendações políticas, assim como criar sistemas de subsídios com potencial opção de financiamento para o pagamento de empréstimos.

O REELIH integra uma abordagem de colaboração que incide na mitigação da pobreza energética que afeta as famílias de baixos rendimentos para efetuar melhoramentos globais na habitação que têm um impacto real na qualidade de vida dos moradores e no meio ambiente. O projeto, com um orçamento

de mais de **1 milhão de euros**, recuperou total ou parcialmente mais de **100** edifícios e mais de **3 500** apartamentos, melhorando a qualidade de vida de mais de **12 000** moradores.

Desbloquear e transformar o mercado de renovações de eficiência energética de edifícios de vários apartamentos continua a ser o maior desafio rumo a um "ecossistema" funcional entre as diversas partes interessadas: municípios, organizações financiadoras, empresas de serviços públicos e HOA. Na região da CEE, as HOA têm uma representação e credibilidade de fraca qualidade junto dos municípios e dos bancos, pelo que é necessário recorrer a mediadores que possam preencher esta lacuna, reforçar a confiança e facilitar o desenvolvimento de modelos de financiamento complexos entre as diferentes partes interessadas. Superar este desafio e obter ajuda financeira são passos fundamentais para a sustentabilidade do projeto.

BiH renovation of rooftop

Tópicos: Comportamento, alterações climáticas, comunidades, acesso e consumo de energia, auditorias de energia, eficiência energética, equidade e justiça, regimes de financiamento, sistemas de aquecimento e arrefecimento, eletrodomésticos, conforto interior, informação e consciencialização, isolamento, lei e legislação, qualidade das habitações, regulamentação

Beneficiaram do projeto: Pessoas em situação de pobreza energética, baixos rendimentos, decisores políticos

Financiamento: Fundos internacionais da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)

Os parceiros: Habitat for Humanity North Macedonia, Habitat for Humanity Arménia, (ONG) ENOVA (empresa privada), USAID (agência)

Partes interessadas: Proprietários, associações de proprietários, instituições financeiras, bancos, municípios, ministérios, empresas de serviços públicos, empresas de manutenção, empresas de construção, auditores de energia

Os profissionais:

- Instituições financeiras
- Bancos
- Municípios
- Ministérios
- Empresas de serviços públicos
- Empresas de manutenção
- Empresas de construção
- Auditores de energia

O REELIH motivou os governos a conceder subsídios para intervenções de eficiência energética. O município de Yerevan concedeu um subsídio de 40% a todas as intervenções de eficiência energética. A Habitat for Humanity Armenia trabalha em colaboração para reformar a Lei da Habitação da Arménia e criar um ambiente de investimento melhor para as associações de proprietários. O governo local de Tuzla Canton elaborou um plano de cinco anos com incidência na utilização de energia em edifícios residenciais.

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

Habitat for Humanity

REELIH RESIDENTIAL ENERGY EFFICIENCY FOR LOW-INCOME HOUSEHOLDS

Barrio Solar – Partilha de energias renováveis e solidariedade na comunidade

Barrio Solar é uma iniciativa que visa promover o consumo partilhado de energia solar nos bairros através da **instalação de centrais fotovoltaicas para consumo partilhado**. A primeira experiência do Barrio Solar acontecerá em Actur, um bairro da cidade de Saragoça. O Barrio Solar tem como objetivo fornecer energia local limpa e barata com base na solidariedade.

Fases de pobreza energética::

- Planeamento
- Implementação

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, caracterização, campanha de comunicação, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, integração das energias renováveis, envolvimento das partes interessadas

Tópicos: Comportamento, alterações climáticas, conforto interior, informação e consciencialização, energias renováveis, acesso e consumo de energia, auditorias de energia, eficiência energética, consumidores vulneráveis

Actur, Saragoça, Espanha

Escala geográfica:
Nacional

O Barrio Solar consiste na instalação de um sistema fotovoltaico de 100 kWp na cobertura de um edifício público para consumo no bairro. Tanto os moradores como as empresas que se encontrem a menos de 500 metros da unidade podem participar sem terem de investir, tendo apenas de pagar uma fatura mensal baixa, que lhes permite poupar cerca de 30% dos custos de energia.

O Barrio Solar é uma iniciativa solidária que pretende chegar a todos os moradores dos bairros onde está instalado sem deixar ninguém para trás, através do consumo gratuito de energia para os consumidores vulneráveis. Dez por cento (10%) da energia gerada através do sistema fotovoltaico é destinada a famílias em situação de pobreza energética e é financeiramente coberta pelas mensalidades dos vizinhos. As famílias vulneráveis poderão usar esta energia solar sem precisar de pagar qualquer tarifa mensal, beneficiando da poupança que o autoconsumo solar proporciona.

Por este motivo, e associado à instalação fotovoltaica, o "Gabinete do Barrio Solar" foi criado para realizar workshops, processos participativos ou aconselhar sobre assuntos relacionados com a energia e a sustentabilidade para ajudar os moradores do bairro a serem mais eficientes e sustentáveis do ponto de vista energético.

As atividades do projeto são desenvolvidas da seguinte forma:

- Desenvolvimento de modelos de negócio participativos para cidadãos e empresas locais
- Seleção de telhados.

- Divulgação do projeto e envolvimento dos participantes.
- Avaliação e envolvimento de pessoas vulneráveis.
- Instalações fotovoltaicas.
- Gabinete do Barrio Solar: assessoria energética, workshops, assistência técnica.
- Acompanhamento dos resultados e indicadores de consumo.

O Barrio Solar, **com um orçamento situado entre 100 000 a 1 milhão de euros**, pretende envolver **200 cidadãos** (20 dos quais em situação de pobreza energética) em instalações fotovoltaicas coletivas, instalar **painéis fotovoltaicos de 100kWp** e **reduzir as contas de eletricidade em 30%** por pessoa.

Photos by ECOCES and EDP.

Beneficiaram do projeto: Pobreza energética, baixos rendimentos, público em geral

Financiamento: Fundos privados da Fundación EDP, Schneider Electric Foundation

Os parceiros: ECODES (ONG) EDP (fornecedor de energia), Câmara Municipal de Saragoça (autarquia local), provedor do inquilino

Os profissionais:

- Engenheiros
- Assistentes sociais
- Técnicos

BARRIO SOLAR®

ASSIST – Rede de Apoio à Economia de Energia Doméstica

O projeto ASSIST oferece uma abordagem bidirecional para o problema da vulnerabilidade energética. Envolve ativamente os atores sociais e energéticos na promoção da integração efetiva dos consumidores no mercado de energia e a formulação de políticas em todos os níveis para enfrentar as questões da pobreza energética segundo uma perspetiva abrangente.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico

Tipo de intervenção: Campanha de comunicação, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, recolha de dados, mecanismos financeiros, políticas de apoio, envolvimento das partes interessadas

Tópicos: Saúde, eletrodomésticos, educação, acesso e consumo de energia, auditorias de energia, eficiência energética, apoio social, subconsumo, regimes de financiamento, consumidores vulneráveis

Beneficiaram do projeto: Consultores de energia, pessoas em situação de pobreza energética, trabalhadores da linha da frente, baixos rendimentos, profissionais

Escala geográfica: Local, regional

O projeto desenvolve as seguintes atividades:

O ponto de partida consiste na geração de conhecimentos aprofundados sobre a vulnerabilidade do consumidor e sobre a pobreza energética. As informações permitem aos parceiros aperfeiçoar as suas atividades e às partes interessadas nacionais e europeias aprofundar os seus conhecimentos e desencadear iniciativas futuras.

A formação de consultores de energia doméstica (HEA) visa proporcionar-lhes conhecimentos sobre os aspetos sociais, de comunicação e técnicos. Deste modo, os consultores aconselharão os consumidores vulneráveis sobre a forma de serem mais eficientes e/ou satisfazer melhor as suas necessidades energéticas.

A criação e a promoção de uma rede de HEA devidamente formados facilita o acesso dos consumidores vulneráveis a medidas de apoio eficazes direcionadas e favorece o aumento da capacidade dos HEA de apoiar os consumidores vulneráveis. Os consumidores vulneráveis são então conduzidos pela mão através de uma ação piloto de eficiência energética para demonstrar que um bom processo doméstico de eficiência energética é técnica e economicamente viável. Os resultados combinados das atividades e as tarefas específicas de orientação política permitem que as partes interessadas, nacionais e europeias, avaliem as necessidades energéticas das famílias e direcionem as medidas de eficiência energética para os agregados familiares de baixo rendimento que vivem em casas sem eficiência energética.

O projeto é um bom exemplo de implementação de um serviço eficiente de assessoria e informação a utilizadores vulneráveis, auxiliando-os a melhorar os níveis de conforto e a poupar nas contas de energia. O modelo da rede HEA pode ser replicável. As autoridades locais também estão envolvidas como operadores de um serviço de assistência que presta aconselhamento aos cidadãos.

Com **um orçamento superior a 1 milhão de euros,** o impacto das atividades de apoio das HEA foi monitorizado ao longo do projeto usando os seguintes indicadores: (1) o Indicador de Economia de Energia (ESI) que avalia a poupança de energia e financeira e o aumento do conforto, e (2) o Fator de Capacidade de Vulnerabilidade (VEF), que avalia a confiança do consumidor no que diz respeito a questões energéticas no interior das suas habitações. Com o projeto, os consumidores envolvidos alcançaram um ESI entre 2% e 7% e um VEF de 0,5.

As potenciais limitações estão principalmente relacionadas com o processo de monitorização. O processo de monitorização pode ser complicado nos países onde não existem contadores digitais disponíveis e se o período de monitorização for inferior a um ano, não abrangendo por isso as alterações sazonais. Nalguns casos, os indicadores podem não ser representativos do conjunto, sobretudo se existirem tarifas sociais. O projeto ASSIST enfrentou alguns desafios relacionados com a recolha de dados e com a monitorização do envolvimento das partes interessadas, como, por exemplo, o grupo-alvo em situação de pobreza energética.

ASSIST logo.

O projeto baseia-se nos resultados de: SMART-UP (financiado através do H2020), ACHIEVE, ENFORCE, ENERGY AMBASSADORS, Sharing Expertise in Energy Advice across Europe (SeRENADE) (financiado através do Energia Inteligente — Europa) e INSIGTH_E (financiado através do FP7 2007–2013). O projeto italiano "Consumare Meno Per Vivere Meglio" baseia-se no projeto ASSIST e prevê a criação de um balcão único administrado por HEA formados para apoiar a população local no combate à pobreza energética. Receberá financiamento da Compagnia San Paolo e Fondazione SNAM.

Os profissionais:

- Investigadores
- Assistentes sociais, Técnicos, voluntários
- Estagiários (por exemplo, consultores de serviço público, funcionários de agências de energia, estudantes universitários)

Os parceiros: AISFOR (empresa privada), RSE (centro de investigação), Acquirente Unico (agência de energia (nacional)), Ecoserveis (ONG), Alginet Distribución Energía Eléctrica (fornecedora de energia), Severn Wye Energy Agency Limited (ONG), Energy Ville/VITO (centro de investigação), Fluvius (fornecedor de energia), EAPNH (ONG), Vaasaett (centro de investigação), Federacja Konsumentów (ONG), Agência Nacional de Conservação de Energia da Polónia (KAPE)

Financiamento: Fundos europeus do programa H2020

Tipo de partes interessadas: Agências de desenvolvimento, fornecedores de energia, população em geral, institutos, autoridades locais, autoridades nacionais/internacionais, rede, decisores políticos, empresas privadas, empresas públicas, universidades, agências de consultoria

EmpowerMed – Capacitar as Mulheres para agirem contra a Pobreza Energética

Há evidências crescentes de que as mulheres e as famílias chefiadas por mulheres são desproporcionalmente afetadas pela pobreza energética. O objetivo principal da **EmpowerMed** é contribuir para a redução da pobreza energética e a melhoria da saúde das pessoas afetadas pela pobreza energética nas zonas costeiras dos países mediterrânicos, com especial destaque para as mulheres. O projeto implementa soluções práticas adaptadas para permitir que mais de 4200 famílias chefiadas por mulheres e outros grupos vulneráveis giram o seu consumo energético e melhorem o seu acesso a recursos de energia apropriados.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico,
- Planeamento
- Implementação
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, campanha de comunicação, aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, recolha de dados, monitorização e avaliação do impacto, políticas de apoio, envolvimento das partes interessadas

Escala geográfica: Nacional, regional e local

A EmpowerMed avalia a eficiência e os impactos das medidas práticas de redução da pobreza energética implementadas para formular recomendações políticas locais, nacionais e da UE, e promover soluções políticas a nível local, nacional e na UE, junto de 220 decisores, 560 atores sociais, 100 entidades de utilidade pública, 180 especialistas em saúde e 100 especialistas em pobreza energética. As autoridades locais nas zonas-piloto estão envolvidas na fase de implementação, estabelecendo a ligação entre as atividades do projeto e os atores locais.

A EmpowerMed desenvolve as seguintes atividades:

- **Assembleias consultivas coletivas** que reúnem cerca de 20-30 pessoas afetadas pela pobreza energética para transmitir e trocar conhecimentos e competências sobre o uso de energia, leitura das contas de eletricidade, implementação de medidas simples para poupar energia e mudança de fornecedores de energia. Esta abordagem comunitária utiliza a inteligência coletiva da rede.
- **Visitas ao domicílio** com auditorias energéticas, conjunto de aparelhos e aconselhamento personalizado. Os consultores verificam as contas de energia e água e discutem os hábitos da família quanto à utilização de energia e de água. Identificam a potencial poupança de energia e água e implementam medidas de baixo custo instalando dispositivos gratuitos.
- Uma variedade de soluções **faça-você-mesmo**, como workshops de auto-instalação de painéis fotovoltaicos, leitura de contadores inteligentes faça-você-mesmo e medidas simples de baixo custo faça-você-mesmo.

- Avaliar a viabilidade e fornecer apoio para **o acesso a regimes de financiamento com vista à redução da pobreza energética** através da renovação, de energias renováveis ou de eficiência energética.
- **Workshops sobre saúde** que ajudam especialistas e profissionais de saúde a detetar o impacto da pobreza energética na saúde e os dotam de medidas simples para reduzir o impacto negativo ou orientar as pessoas para outros programas de assistência.

O EmpowerMed é um bom exemplo do aumento da literacia nos grupos vulneráveis. Com um orçamento de mais de **1 milhão de euros**, o projeto visa:

- Permitir a 10 200 pessoas combater a pobreza energética.
- Poupar em energia primária 6,5 GWh ao ano.
- Reduzir as emissões de 1600 toneladas de CO_2 anuais.
- Formar 420 atores principais.
- Investir 135 000 € em energia sustentável impulsionada pelo projeto.
- Obter uma economia de 780 000 € para os agregados familiares.
- Libertar 50 pessoas de dívidas ou de serviços cortados.
- Contribuir para 8 políticas e medidas.

Algumas restrições durante o projeto estão relacionadas com o acesso às famílias devido à pandemia COVID-19 e ao reforço da confiança com grupos vulneráveis devido às suas experiências anteriores com a burocracia.

Tópicos: Casas difíceis de tratar, saúde, comportamento, direitos humanos, comunidades, estratégias de adaptação, conforto interior (conforto térmico, qualidade da habitação), dívidas, acesso e consumo de energia, auditorias de energia, eficiência energética, contadores inteligentes, preços da energia, apoio social, equidade e justiça (igualdade de género, desigualdades socioeconómicas), subconsumo, regimes de financiamento, consumidores vulneráveis, género

Beneficiaram do projeto: Crianças, deficientes, idosos, pobreza energética, género, decisores políticos, profissionais

Os profissionais:

- Engenheiros
- Jornalistas
- Investigadores
- Assistentes sociais
- Voluntários
- Técnicos de planeamento urbano
- Especialistas em energia

Acting in visit, photo by EmpowerMed.

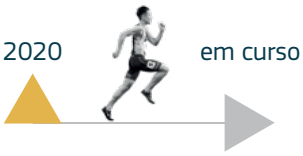
Financiamento: Fundos europeus do programa H2020 da União Europeia

Os parceiros: Organizações da sociedade civil, profissionais de saúde, autoridades locais e nacionais, comunicação social, autoridades nacionais, rede, ONG: ESF, UAB, IREC, Sogesca, Focus, Geres, DOOR, Milieukontakt Albania, WECF

Tipo de partes interessadas: Fornecedores de energia, autoridades locais, autoridades nacionais/internacionais, decisores políticos

EmpowerMed

ENPOR – Ações para mitigar a pobreza energética no setor privado de arrendamento

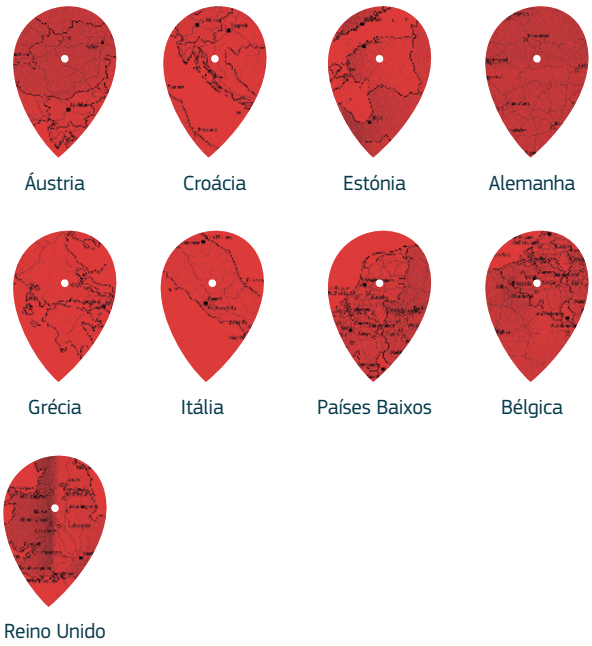


O ENPOR visa tornar a vulnerabilidade energética no setor privado de arrendamento (PRS - private rental sector) visível através da realização de análises e monitorização das dimensões da pobreza energética no PRS. O ENPOR também visa aumentar a capacidade dos decisores de compreender e mitigar a pobreza energética no PRS, adaptando e testando formas de apoio à eficiência energética para abordar a pobreza energética no setor privado de arrendamento.

Fases de pobreza energética::

- Elaboração de políticas
- Implementação

Tipo de intervenção: Capacitação e formação, caracterização, eficiência energética doméstica e renovação, monitorização e avaliação do impacto, políticas de apoio, regulamentação, envolvimento das partes interessadas



Escala geográfica: Nacional, regional e local

O projeto apoia a adaptação e implementação de dez políticas em 7 estados membros, adaptadas às necessidades específicas do PRS e integradas em objetivos políticos mais amplos. O projeto seleciona as políticas existentes em função da importância do seu contributo para mitigar a pobreza energética até 2030 e da sua integração nos Planos Nacionais de Energia e Clima. Os critérios de seleção são: localização urbana, mecanismos de governação, meio predominante de financiamento, principal modo de fornecimento de energia, eficiência energética do parque habitacional e nível de participação política.

Detalhadamente, o projeto realizará as seguintes atividades:

- Analisar em profundidade as políticas de pobreza energética para o PRS em toda a UE. Criar fichas informativas sobre as políticas e elaborar propostas com os responsáveis políticos nos chamados Grupos REACT, envolvendo todas as partes interessadas locais e nacionais relacionadas com a determinada política.
- Monitorizar as dimensões da pobreza energética no PRS através do Observatório para a Pobreza Energética, uma

ferramenta online desenvolvida para mapear e monitorizar a pobreza energética na Europa.
- Apoiar políticas específicas e fornecer orientações a outros países, organizando eventos para as autoridades locais, regionais e nacionais, agências de energia, inquilinos em situação de pobreza energética e proprietários.

O projeto está em curso e constitui um bom exemplo de colaboração no domínio da pobreza energética da UE entre proprietários e inquilinos. O objetivo geral consiste em tornar a pobreza energética no setor privado de arrendamento visível e quantificável num contexto mais inclusivo e apoiar a conceção e implementação de políticas específicas para a abordar. As autoridades locais contribuem fornecendo informações sobre as comunidades locais e os seus desafios.

Tópicos: Comportamento, sistemas de aquecimento e arrefecimento, eletrodomésticos, estratégias de adaptação, conforto interior, informação e consciencialização, isolamento, educação, qualidade das habitações, acesso e consumo de energia, auditorias de energia, eficiência energética, apoio social, consumidores vulneráveis

Beneficiaram do projeto: Autoridades nacionais/locais, decisores políticos, profissionais, ONG, cidadãos

Financiamento: Fundos europeus do programa Horizon2020

Os profissionais:

- Funcionários públicos
- Investigadores

A COVID-19 teve impacto no planeamento de eventos presenciais e na sensibilização das partes interessadas. As eleições locais na Croácia em 2020/2021 resultaram na falta de interesse das autoridades locais em participar de novos projetos.

Com um **orçamento situado entre 100 000 e 1 milhão de euros**, o projeto visa:

- Envolver pelo menos 5000 consumidores e 320 000 agregados familiares.
- Estabelecer/ajustar 10 políticas de eficiência energética e/ou investimentos em energias renováveis de pequena escala e sustentáveis para além do período de apoio da UE.
- Acionar 135,24 GWh/ano de poupança em energia primária.
- Acionar 58,8 milhões de euros em investimentos para renovações energéticas.

ENPOR

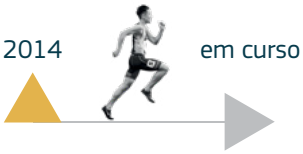
Actions to mitigate energy poverty in the private rented sector

ENPOR logo.

Os parceiros: Institute for European Energy and Climate Policy Foundation, Climate Alliance, The University of Manchester, University of Piraeus Research Centre, Drustvo Za Oblikovanje Odrzivog Razvoja, Centre for Renewable Energy Sources and Saving Foundation, Agenzia Nazionale per le Nuove Tecnologie, L'Energia e lo Sviluppo Economico Sostenibile, Tartu Regional Energy Agency, Austrian Energy Agency, Stichting Hogeschool Utrecht, Wuppertal Institut für Klima, Umwelt, Energie gGmbH, Union Internationale de la Propriete Immobiliere

Tipo de partes interessadas: Institutos, autoridades locais, rede, universidades, decisores políticos

Hauts-de-France Pass Renovation



O Hauts-de-France Pass Rénovation é um instrumento técnico e financeiro implementado em 12 territórios ou comunidades da região e elaborado pelo Serviço Público de Eficiência Energética regional (PSEE). Assente num modelo económico inovador, o PSEE adianta o montante afetado às obras de reabilitação. Os beneficiários reembolsam o adiantamento, total ou parcialmente, através de poupanças financeiras geradas na fatura de energia. O PSEE centra-se num modelo económico de qualidade e autorregulado para ajudar a reduzir significativamente o consumo de energia em edifícios residenciais e promover a expansão económica local. São propostos diversos apoios a proprietários, artífices, autoridades locais e inovadores.

Fases de pobreza energética::

- Planeamento
- Implementação
- Avaliação do impacto

O projeto apoia proprietários, senhorios, habitações individuais ou coletivas, disponibilizando apoio técnico imediato, juntamente com uma solução financeira com tudo incluído. O mecanismo abrange todas as fases do projeto de renovação, desde a informação e assessoria à manutenção, passando pela identificação de soluções financeiras. O Hauts-de-France Pass Rénovation concede aos proprietários um adiantamento médio de 43 000 euros sobre as obras. Concluída a renovação, o proprietário liquida o montante restante graças a um pagamento mensal que é inferior ou igual à poupança de energia pós-renovação.

Atuando em função da procura e garantindo o pagamento das obras, a iniciativa contribui para o surgimento de um mercado local sustentável de renovação energética habitacional e criação de empregos. Além disso, as autoridades locais têm acesso a outra ferramenta que contribui para o sucesso das suas iniciativas e políticas em termos de transição energética e melhoramento da habitação. Os diversos parceiros e terceiros poderão notificar e detetar potenciais beneficiários, implementar apoios e mobilizar empresas locais.

Para os que apostam na inovação, o PSEE tem potencial para experimentar e novas aberturas graças ao sistema de análise de dados que está incluído e que oferece a possibilidade de monitorizar o consumo da habitação e dos seus proprietários.

A iniciativa é um excelente exemplo de um programa de financiamento inovador que abrange toda a região, de envolvimento das partes interessadas e de pequenas e médias empresas, assim como de soluções personalizadas. Um dos seus pontos fortes reside no facto de desempenhar o papel de intermediário da autoridade regional entre proprietários e construtoras com um financiamento a longo prazo, os incentivos para a renovação profunda e o cariz de integração do serviço contribuem para o seu sucesso.

Desde 2014, o projeto já investiu cerca de **67 milhões de euros**, remodelou **mais de 800 habitações unifamiliares** e **2200 apartamentos** em conjuntos habitacionais e renovou cerca de **600 casas**. As condições de vida dos beneficiários melhoraram em **26%**, cerca de **50% da energia é economizada** e **63%** das casas melhoraram em pelo menos 2 classes de energia.

Um desafio que se colocou residiu no facto de 50% dos custos do serviço terem sido planeados para serem cobertos por esquemas de certificados de poupança de energia (ESC) tendo, nalguns casos, os responsáveis do projeto encontrado dificuldades na recolha dos ESC para todos os proprietários em causa. Finalmente, o programa requer um montante orçamental elevado para estar disponível para os serviços que oferece.

Photo by Charles Deluvio on Unsplash

Tipo de intervenção: Mecanismos financeiros, eficiência energética doméstica e renovação, monitorização e avaliação do impacto

Tópicos: Sistemas de aquecimento e arrefecimento, conforto interior, informação e sensibilização, isolamento, qualidade das habitações, energias renováveis, zonas rurais, eficiência energética, apoio social, regimes de financiamento

Beneficiaram do projeto: Baixo rendimento, todos os proprietários e coproprietários, inquilinos ou proprietários de edifícios residenciais privados e públicos

Os profissionais:

- Membros da autoridade local/nacional
- Técnicos
- Artífices

Financiamento: Fundos europeus do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (ERFD) e fundos ELENA (Assistência Europeia à Energia Local), fundos regionais do Conselho Regional de Picardie.

Os parceiros: Conseil regional Hauts-de-France (autoridade local)

Tipo de partes interessadas: População em geral, autoridades locais, empresas privadas

Devido ao sucesso da iniciativa, o Picardie Pass Rénovation surge como continuação do Hauts-de-France Pass Renovation.

EnergyMeasures – Medidas de apoio a famílias energeticamente vulneráveis

O EnergyMeasures está a trabalhar para combater a pobreza energética em sete países europeus através de compromissos assumidos diretamente com as famílias, complementados e fundamentados por políticas de vanguarda e práticas inovadoras.
O projeto trabalhará com famílias em situação de pobreza energética para melhorar a sua eficiência energética, graças a uma combinação de medidas de baixo custo e mudanças nos comportamentos e práticas relacionados com a energia. Os moradores participantes terão acesso a medidas energéticas de baixo custo e serão incentivados a mudar os seus comportamentos e práticas energéticas através de uma abordagem que tem em conta as condições habitacionais existentes e que reflete a sua própria experiência.

Fases de pobreza energética::

- Planeamento
- Implementação

Escala geográfica: Nacional

O projeto também trabalhará com municípios, autoridades de fornecimento de energia, associações de moradores e outros atores relevantes para avaliar como os atuais e diversos contextos institucionais afetam os esforços que visam mitigar a vulnerabilidade energética nos países participantes. Os resultados da avaliação serão usados para desenvolver e apoiar a implementação de políticas e de medidas práticas que abordarão as questões estruturais que se conjugam e mantêm as famílias na pobreza energética.

Com este trabalho, o projeto contribui para reduzir a vulnerabilidade dos participantes à pobreza energética, reduzindo simultaneamente o consumo de energia das famílias e as emissões de gases com efeito de estufa conexas.

O EnergyMeasures tem um orçamento de cerca de **2 milhões de euros** e visa:

- Acionar uma «poupança» energética (a ser estimada em KWh).
- Incentivar a mudança dos comportamentos individuais.
- Reforçar a capacidade através de oportunidades de formação.
- Dar origem à criação de novas políticas ou estratégias.

Aquando da elaboração deste relatório, o projeto estava em curso e tinha sido selecionado para permitir acompanhar passo a passo o desenvolvimento e a implementação de uma ação. A COVID-19 afetou o plano de trabalho, pelo que foi necessário reprogramar as atividades, nomeadamente no que se refere aos compromissos assumidos com as famílias.

Tipo de intervenção: Aconselhamento ao consumidor, proteção e informação, recolha de dados, eficiência energética doméstica e renovação, políticas de apoio

Tópicos: Comportamento e práticas, eletrodomésticos, fatores culturais, informação e consciencialização, lei e legislação, acesso e consumo de energia, eficiência energética, subconsumo

Beneficiaram do projeto: Pessoas em situação de pobreza energética, decisores políticos, profissionais

Os profissionais:

- Sociólogos
- Engenheiros
- Consultores de energia
- Técnicos
- Jornalistas
- Assistentes sociais
- Estudantes

Financiamento: Fundos europeus do programa Horizon 2020

Os parceiros: University College Cork, Energy Action CLG (caridade), DuneWorks BV (empresa privada), het Pon & Telos (universidade/centro de investigação), Gemeente Eindhoven (autoridade local), APB Kamp C (universidade/centro de investigação), Samlevingsopbouw Antwerpen (ONG), Stowarzyszenie Gmin Polska Sieć “Energie Cités” (ONG), Habidom Dooel Skopje (Provedor do inquilino), EcoEnergy (ONG), Tighten Innse Gall Ltd (ONG), Oikoplus KG (empresa privada)

Tipo de partes interessadas: Fornecedores de energia, população em geral, autoridades locais, autoridades regionais, responsáveis políticos, grupos de defesa, ONG, associações de moradores, instituições de caridade

EnergyMeasures
Tailored measures supporting energy vulnerable households

Deep Retrofit Transforms Wexford Sheltered Housing

2017 2018

Condado de Wexford, Irlanda

Escala geográfica: Local

O projeto Deep Retrofit Transforms Wexford Sheltered Housing (Renovações Energéticas Profundas da Wexford Sheltered Housing) requalificou 12 bungalows de 1 quarto, envolvendo inquilinos de habitação social em College View, cidade de Wexford. Estas 12 propriedades foram as primeiras a beneficiarem do auxílio de 50% no âmbito da iniciativa Deep Retrofit Pilot da Autoridade de Energia Sustentável da Irlanda (SEAI). Todas as casas foram construídas no início dos anos 70 com desempenho energético de F ou G . Todas as casas apresentavam ainda problemas de ventilação e de pontes térmicas, resultando no aparecimento de manchas de humidade e desenvolvimento de bolores nos tetos e nas superfícies das paredes interiores.

Fases de pobreza energética::

- Implementação
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Aconselhamento técnico e/ou intervenção

Após as requalificações, todas as casas foram reconvertidas para a classificação A1, A2 e A3 sistema de certificação energética. Além da poupança energética, espera-se que o projeto traga vantagens significativas para a saúde dos proprietários, uma vez que beneficiarão de conforto térmico, limpeza, circulação de ar e melhoria das condições de vida.

As atividades do projeto desenvolvidas pelo Conselho do Condado de Wexford, com o apoio dos gestores de projeto da 3CEA incluem:

- Instalar isolamento no telhado/sótão e nas paredes exteriores enquanto sistema e melhorar a ventilação entre o telhado e o teto para evitar problemas depois da conclusão das obras. O resultado foi uma redução na ponte térmica nas principais junções.
- Aumentar o isolamento nas paredes (atualizações de isolamento das paredes exteriores) para reduzir a necessidade de calor do edifício e as emissões conexas.
- Instalação de soluções herméticas – foram utilizadas membranas específicas e fita adesiva hermética em todo o processo, com especial atenção às principais junções, como frisos de janelas/portas.
- A redução do indicador de perda de calor (HLI), seguindo as medidas da tela, possibilitou a instalação de uma bomba de calor, incluindo controlo de tempo, temperatura e zona.

O projeto é um bom exemplo de tecnologia inovadora e de envolvimento da comunidade. Para participar no programa, todas as habitações tiveram de ser submetidas a um teste

prévio de estanquidade e à avaliação do desempenho energético antes da conclusão da construção, a fim de determinar a eficiência energética atual das residências. Utilizando o software DEAP, foram identificadas medidas de eficiência energética, a fim de atingir a classificação A3 mínima exigida após os trabalhos.

Com um orçamento total de **368 000 euros e 25 000 euros por agregado familiar**, o projeto alcançou:

- Custos de aquecimento e água quente de 25,50 euros/mês por habitação.
- Metas de energia e carbono NZEB em 10 das 12 habitações.
- Elevados níveis de satisfação em relação à localidade, ao desempenho funcional geral e ao aspeto das casas.
- Classificações energéticas em 8 das 12 habitações de: A em três casos, B1 em quatro casos, C1 num caso.

Surgiram algumas dificuldades, nomeadamente no que se refere à relutância de alguns inquilinos em abandonar os sistemas de aquecimento a que estavam habituados e em conseguir a estanquidade das habitações.

Electric generation from solar panel, 3CEA

Tópicos: Qualidade do ar, isolamento de edifícios, eficiência energética, saúde, sistemas de aquecimento e arrefecimento, eletrodomésticos, conforto interior (conforto térmico, qualidade da habitação), qualidade das habitações

Beneficiaram do projeto: Proprietários, população mais vulnerável

Financiamento: Fundos nacionais da Autoridade de Energia Sustentável da Irlanda (SEAI)

Os profissionais:

- Arquitetos
- Engenheiros
- Investigadores
- Membros de uma autoridade local

Os parceiros: Autoridade locais, centros de investigação, agências de energia, empresas privadas através do conselho da cidade de Dublin, University College Dublin, Three Counties Energy Agency (3CEA), DCI Energy Efficient Solutions, Jeff O'Toole, Pw Thermal Building Solutions Ltd, Isover, Weatherglaze, LCC Group, Daikin, Aldes, ACTIV8 Solar Energies

Alguns exemplos de projetos relacionados em diferentes países: Bairro verde em Agia Varvara (Grécia), Subsídios para projetos sociais de isolamento de edifícios para arrendamento (Bélgica), rede Energiesprong (Países Baixos), Winterization (Roménia).

Projeto piloto do Bairro urbano verde em Agia Varvara

O projeto prevê a criação de uma unidade urbana residencial sustentável, de "balanço energético quase nulo", num bloco residencial no município de Agia Varvara, tradicionalmente habitado por cidadãos com baixos rendimentos. O objetivo consiste em explorar a potencial poupança de energia e a probabilidade de melhorar significativamente o microclima e o meio ambiente do local.

Fases de pobreza energética::

- Planeamento e implementação

Tipo de intervenção: Subsídio, campanha de comunicação, eficiência energética doméstica e renovação, recolha de dados

Tópicos: comunidades, acesso e consumo de energia, eficiência energética, equidade e justiça, casas difíceis de tratar

Os edifícios selecionados beneficiam de uma atualização energética, utilizando técnicas e sistemas que visam poupar energia e utilizar fontes de energia renováveis (por exemplo, arrefecimento e aquecimento utilizando energia geotérmica), para reduzir e racionalizar o consumo de energia, bem como as emissões de gás. São utilizados materiais, sistemas e metodologias que apresentam os menores custos ambientais possíveis. Ao mesmo tempo, o ambiente urbano da zona é requalificado e modernizado para melhorar o microclima, evitar a carga térmica dos edifícios e melhorar o conforto térmico e visual dos cidadãos.

Depois de verificar a adequação estável do edifício, é instalado o isolamento térmico exterior e substituídos os caixilhos das janelas e portas antigos por novos de alta qualidade com vidros duplos. Além do mais, os moradores estavam envolvidos num programa de formação que potencializava a mão de obra local numa zona com baixos rendimentos e criava perspetivas de crescimento.

O município ajudou a identificar os edifícios públicos a renovar. O sucesso do Bairro Verde assenta na participação ativa dos seus moradores, que, concluída a obra, não terão de pagar quase nada pelos custos energéticos. Além disso, o projeto trará um conjunto de benefícios económicos, sociais e ambientais, melhorando

a qualidade de vida dos moradores. Ao mesmo tempo, oferecerá empregos e formação prática.

Um edifício foi renovado com sucesso como projeto piloto. Das simulações realizadas, concluiu-se que com a utilização de isolamento e de vidros duplos é possível **uma redução de 75% na energia para aquecimento e 35% para energia de arrefecimento** (de acordo com a modelação em TRNSYS, mas é relatada uma percentagem menor ou mesmo resultados negativos quando utilizados dois métodos mais simples segundo a Norma 13790) se existir sombreamento e arrefecimento noturno pontual.

Photos by the Centre for Renewable Resources and Energy Saving.

Beneficiaram do projeto: População em geral, provedores do inquilino.

Financiamento: Fundos nacionais da ESPA, fundos europeus do Programa Operacional «Ambiente e Desenvolvimento Sustentável» (EPPERAA)

Os profissionais:

- Engenheiros
- Arquitetos
- Especialistas urbanos

Os parceiros: Centro de Recursos Renováveis e Poupança de Energia (instituição pública), Município de Agia Varvara

Tipo de partes interessadas: Cidadãos

Reddito Energetico

2017 2017

Região da Sardenha, Porto Torres, Itália

Escala geográfica:
Local, regional

Em 2019, a Câmara Municipal de Porto Torres lançou um fundo rotativo atribuindo recursos a cidadãos vulneráveis através de um concurso público. Graças aos recursos do fundo (8000 €), as famílias selecionadas adquiriram pequenos sistemas solares fotovoltaicas (<20 kW de capacidade instalada) e estão a experimentar as vantagens do autoconsumo, enquanto o município recupera o fundo com a venda do excedente de eletricidade produzida para a rede.

Fases de pobreza energética::

- Implementação

Tipo de intervenção: Apoio à conta de eletricidade, energias renováveis, apoio social

A primeira ação é a atribuição de financiamento público não reembolsável para a instalação de energia fotovoltaica nas habitações mais vulneráveis. As famílias podem então iniciar a atividade de autoconsumo, enquanto a energia não consumida é vendida diretamente à rede pública e a receita paga ao fundo rotativo será utilizado para financiar a instalação de novos sistemas fotovoltaicos. As famílias selecionadas também estão envolvidas em atividades de formação relacionadas com o consumo responsável de energia.

Este projeto é uma excelente medida para combater a pobreza energética, ajudando as famílias vulneráveis a reduzir as contas de energia, consumindo eletricidade produzida por sistemas fotovoltaicos no local, adquiridos graças ao fundo rotativo criado pelo Município. O fundo é financiado com receitas provenientes da venda da eletricidade excedente injetada na rede. Ao mesmo tempo, a medida promove o desenvolvimento de sistemas de energia limpa. Os excelentes resultados da medida levaram o Governo Italiano a replicá-la a nível nacional.

Com um **orçamento de cerca de 500 000 euros**, o projeto alcançou um sucesso discreto em dois anos, fazendo com que o governo italiano aplicasse o modelo a outras regiões (começando na Apúlia) e finalmente o estendesse a todo o país. Em 2019, foram instalados 50 sistemas fotovoltaicos em Porto Torres com **uma poupança de 9000 euros para consumidores vulneráveis** em termos de faturas de eletricidade e redução das emissões de CO_2 em 65 toneladas. No primeiro ano de atividade, o fundo rotativo recebeu 6000 euros com a alienação do excedente gerado.

O principal desafio enfrentado durante o projeto está relacionado com a estimativa de energia produzida e consumida pelas famílias, que se mostrou imprecisa (embora menos do que o esperado).

Photo by Bill Mead on Unsplash

Tópicos: Apoio à conta de eletricidade, energias renováveis, apoio social

Beneficiaram do projeto: População em geral com vantagens específicas para consumidores vulneráveis

Financiamento: Fundos locais do Município de Porto Torres

Tipo de parceiros Empresa de fornecimento de energia

Os parceiros: Município de Porto Torres, Gestore Servizi Energetici GSE S.p.a (empresa de fornecimento de energia)

Tipo de partes interessadas: Cidadãos

Os profissionais:

- Engenheiros
- Operadores sociais

Slime (Service Local d'Intervention pour la Maîtrise de l'Energie)

2013 em curso

França

Escala geográfica: Nacional

Os Slimes são balcões únicos que detetam a pobreza energética, implementam auditorias energéticas, mas também elaboram diagnósticos sociais às famílias identificadas e ajudam-nas, redirecionando-as para soluções sustentáveis e adaptadas existentes, de forma a que consigam sair de situações de pobreza energética. Os agregados familiares selecionados recebem a visita de conselheiros do Slime para realizar uma auditoria sociotécnica. Eles avaliam as necessidades do agregado familiar de acordo com os seus rendimentos, a envolvente térmica do edifício, eletrodomésticos, etc. Sugerem a requalificação de edifícios, uma mudança nos seus contratos de energia, vinculação das famílias a entidades capazes de os ajudar a reduzir a sua pobreza energética.

Fases de pobreza energética::

- Diagnóstico
- Planeamento
- Implementação
- Avaliação do impacto

Tipo de intervenção: Monitorização do agregado familiar, assessoria técnica e/ou intervenção

A metodologia da intervenção e a afetação orçamental do programa Slime é elaborada nacionalmente pela CLER (uma associação sem fins lucrativos), e implementada localmente pelas autoridades num conjunto de iniciativas Slime (50 até hoje). A implementação da metodologia Slime por uma autoridade local é cofinanciada pelo sistema de certificados de eficiência energética..

As atividades desenvolvidas incluem:

- Elaboração da iniciativa pelas autoridades locais.
- Responder ao apelo do CLER para requerimentos por parte da autoridade local.
- Validação da iniciativa por parte do CLER, se a metodologia apresentada corresponder à do Slime.
- Lançamento da iniciativa e ações.
- Validação anual pela CLER das despesas da autarquia local, do número de visitas efetuadas e da conformidade das ações.
- Pagamento à CLER das somas correspondentes pelos parceiros financiadores a nível nacional ("os obrigados" na iniciativa ESC).
- Redistribuição pela CLER às autarquias locais das importâncias pagas.

O Slime é um excelente exemplo de ação a nível local para identificar famílias vulneráveis e organizar o ecossistema de atores locais. Garantem a monitorização individual e a ajuda personalizada em mais do que um assunto para orientar as pessoas sobre a forma de saírem da situação de pobreza energética. Os consultores analisam as necessidades das famílias e fornecem um vasto leque de respostas, desde a instalação de pequenos dispositivos de poupança, como lâmpadas de baixo consumo, até à ajuda no processo de

renovação de edifícios ineficientes. Além do ponto de vista local, o Slime faz parte de uma grande rede nacional que permite a colaboração e a partilha de conhecimento entre várias autoridades. A existência do regime de financiamento de certificados energéticos é também uma vantagem para a redução do orçamento necessário para as autoridades locais, o que contribui diretamente para o lançamento local do mesmo.

As autoridades francesas podem participar no concurso lançado pela CLER para a criação do seu próprio Slime. Projetos subordinados ao mesmo tema incluem: Pontos de aconselhamento energético (Espanha), Gabinetes de aconselhamento energético (Espanha), Ponto de aconselhamento energético da cidade de Santa Coloma de Gramenet (Espanha), Médicos Verdes (Reino Unido).

Tópicos: Informação e sensibilização, apoio social, apoio técnico

Beneficiaram do projeto: Famílias de baixos rendimentos, autoridades locais e regionais

Tipo de financiamento: Financiamento privado de fornecedores de energia ("os obrigados" no âmbito do sistema de certificados de eficiência energética (ESC) e controlado pelo Ministério da Transição Ecológica)

Tipo de partes interessadas: Autoridades locais, associações, proprietários de habitações sociais, fornecedores de energia

Os profissionais:

- Membros de uma autoridade local
- Assistentes sociais
- Técnicos

Com um orçamento anual de cerca de 110 000 euros por comunidade Slime, o projeto:

- Beneficiou 52 000 famílias pobres em combustível.
- Poupou, em média, 170 euros por ano nas faturas da água e de eletricidade das habitações.
- Realizou a primeira ação em 84% das famílias beneficiárias.
- Realizou obras de requalificação em 46% dos agregados familiares.

A implementação do Slime depende em parte da disponibilidade de atores certificados localmente relevantes. Um grupo que procure criar um Slime precisa de garantir que pode contar com partes interessadas e qualificadas nessa matéria, caso contrário, terá de formar uma equipa que venha a desempenhar a função de consultores.

Photo by Slime.

Tipo de parceiros Organizações da sociedade civil, autoridades locais, redes de transição energética, fornecedores de energia, proprietários de habitações sociais: Agência Francesa para a Transição Ecológica (ADEME), Observatório Nacional da Pobreza Energética (ONPE), AG2R La Mondiale, Fundação Abbé Pierre, Agência Nacional de Habitação (ANAH), dois sociólogos especialistas em energia: Christophe Beslay e Marie-Christine Zélem, Macif Foundation, Schneider Electric Foundation, Solinergy Endowment Fund, Ministério da Transição Ecológica

SLIME Un premier pas contre la précarité énergétique

Publications Office
of the European Union